



International Trade Centre
UNCTAD / WTO

Market Analysis Services

Janeiro de 2006

Guia do Usuário

Market Access Map



Tornando transparentes tarifas e barreiras de acesso a mercados

Seção de Análise de Mercados
Divisão de Desenvolvimento de Produtos e Mercados

Sumário

| | |
|---|----|
| Introdução..... | 4 |
| II. Busca Rápida [Quick Search]..... | 7 |
| A. Avaliar o mercado europeu de abacaxi proveniente de Gana..... | 7 |
| Tabela 1: Tarifas aplicadas pela França ao abacaxi proveniente de Gana em 2005 | 8 |
| B. Identificar as regras de origem para um regime preferencial de comércio..... | 11 |
| III. Comparar Tarifas [Compare Tariffs]..... | 14 |
| A. Como realizar busca mundial para identificar novos mercados e condições de acesso favoráveis 14 | |
| Tabela 2: Tarifas aplicadas pelos países importadores ao abacaxi de Gana..... | 16 |
| B. Como realizar uma busca mundial para identificar novos fornecedores de materiais com | |
| acesso preferencial ao seu mercado..... | 19 |
| Tabela 3: Alíquotas tarifárias aplicadas pela África do Sul a fontes alternativas de suprimento | 21 |
| IV. Análise Detalhada [Detailed Analysis]..... | 22 |
| A. Tarifas Aplicadas | 22 |
| B. Priorizar Produtos e Mercados com base nas vantagens competitivas de acesso | 24 |
| Tabela 4: Tarifas aplicadas pelos Países Baixos a produtos de cacau provenientes da Costa do Marfim .. | 26 |
| C. Tarifas Vinculadas [Bound Tariffs] | 30 |
| D. Para entender os equivalentes ad valorem (AVEs) de tarifas vinculadas específicas | 30 |
| Tabela 5: Tarifas vinculadas da UE referentes ao produto “121291 Beterraba açucareira.”..... | 31 |
| E. Identificar produtos com vinculação tarifária elevada, comparando-os com as alíquotas aplicadas .. | 32 |
| Tabela 6: Tarifas vinculadas de Bangladesh ao nível da linha tarifária nacional | 37 |
| Simulações Tarifárias [Tariff Simulations] | 39 |
| G. Identificar riscos de perda de preferências sobre produtos e mercados dos quais seu país depende .. | 40 |
| Gráfico 1: Redução Tarifária de 20% usando a Fórmula Linear | 42 |
| Gráfico 2: Redução Tarifária utilizando a Fórmula Suíça com coeficiente de redução de 20%. .. | 43 |
| Tabela 7: Tarifas Aplicadas enfrentadas por Madagascar e Austrália no Mercado Francês, após | |
| simulação das reduções tarifárias..... | 46 |
| H. Para reduções tarifárias das tarifas vinculadas sobre produtos industriais, compare os | |
| efeitos da fórmula ABI .. | 47 |
| Gráfico 3: Redução Tarifária utilizando a Fórmula ABI com um coeficiente de redução 2 e | |
| diversas alíquotas médias de tarifas vinculadas nacionais | 48 |
| Tabela 8: Tarifas vinculadas reduzidas de Angola, Austrália e R.D.do Congo, utilizando a Fórmula ABI.. | 49 |
| V. Análises de País [Country Analysis] | 50 |
| A. Principais Produtos e Mercados do País..... | 51 |
| Tabela 9: Os 200 principais produtos exportados, mercados e concorrentes de Madagascar .. | 51 |
| B. Receitas Tarifárias Arrecadadas por um País ao Longo do Tempo | 51 |
| Tabela 10: Receitas Tarifárias Arrecadadas nas Ilhas Maurício ao Longo do Tempo | 52 |
| C. Tarifas Médias Aplicadas por um País..... | 52 |
| Tabela 11: Tarifas Médias Aplicadas pelos Estados Unidos | 53 |
| D. Tarifas Vinculadas Médias [Average Bound Tariffs] | 53 |
| VI. Fluxos comerciais [Trade Flows]..... | 54 |
| Tabela 12: Exportações do Brasil para o mundo, por Capítulo HS | 55 |
| Tabela 13: Os 20 Principais Exportadores e Importadores mundiais do produto “120100 Soja | |
| em Grão [Soya Beans]” .. | 56 |
| VII. Minhas Opções [My Options] | 56 |
| A. Como Alterar seu Perfil de Usuário [Changing your User Profile] | 56 |
| B. Como Criar e Utilizar um grupo de Países [Creating and Using a Country Group] | 56 |
| C. Downloads..... | 59 |
| VII. Resumo..... | 60 |

Abreviaturas

| | |
|--------|--|
| ABI | Argentina, Brasil, Índia (fórmula para redução tarifária) |
| AVE | Equivalente Ad Valorem |
| CTS | [Consolidated Tariff Schedule] Cronograma de Consolidação Tarifária da OMC |
| SGP | Sistema Generalizado de Preferências |
| HS | Sistema Harmonizado |
| HS2 | Sistema Harmonizado ao nível de 2 dígitos de agregação de produto |
| HS4 | Sistema Harmonizado ao nível de 4 dígitos de agregação de produto |
| HS6 | Sistema Harmonizado ao nível de 6 dígitos de agregação de produto |
| ITC | Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio UNCTAD/OMC |
| PMDs | Países menos desenvolvidos |
| MFN | [Most Favoured Nation] Tratamento de Nação Mais Favorecida |
| NTLC | Linha de Código Tarifário Nacional |
| UNCTAD | Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento |
| OMC | Organização Mundial do Comércio |

Para abreviaturas e explicações adicionais sobre terminologias de tarifas e comércio, veja Glossário no site www.macmap.org/Glossary.aspx
Para informações sobre outros sites úteis com informações sobre tarifas e barreiras não-tarifárias veja o site www.macmap.org - consulte também Materiais de Referência no sub-item Useful Links

Nota:

Os dados sobre tarifas do Market Access Map são atualizados durante todo o ano, na medida em que novas informações são disponibilizadas. A lista com os dados mais atuais disponíveis no Market Access Map encontra-se no site <http://www.macmap.org/Data.Availability.aspx>. Essas atualizações podem gerar resultados diferentes dos constantes do presente Guia do Usuário, no entanto, os princípios e aplicativos do Market Access Map permanecem os mesmos. Para maiores informações ou assistência, favor entrar em contato com macmap@intracen.org.

I. Introdução

Um bom entendimento das condições de acesso ao mercado enfrentadas pelo país no mundo e um bom conhecimento das tarifas por ele aplicadas sobre as importações, é imprescindível a empresas, instituições de apoio ao comércio (IACs) e formuladores de políticas.

A partir do momento que empresas com vocação para comércio exterior procuram oportunidades para diversificar seus produtos, mercados e fornecedores, surgem as seguintes perguntas:

- **Quais as tarifas alfandegárias que meus produtos enfrentam no mundo?**
- **Quais os países que oferecem ao meu produto as mais favoráveis condições de acesso ao mercado?**
- **Onde se encontram as oportunidades para diversificação de mercado?**
- **Quais as tarifas enfrentadas por meus concorrentes?**
- **Quais as fontes de materiais que posso acessar para melhor aproveitar os acordos preferenciais e de livre comércio dos quais meu país é signatário?**

Para garantir uma utilização mais efetiva de recursos, as IACs precisam estabelecer prioridades em termos de promoção comercial, países parceiros e estratégias para o fomento do comércio. A pesquisa estratégica de mercado com análises detalhadas sobre as condições de acesso ao mercado, apoiada por informações sobre fluxos comerciais internacionais, auxilia as IACs a avaliar a competitividade do comércio nacional e setorial, a identificar produtos e mercados prioritários para o desenvolvimento comercial e ainda a responder às seguintes perguntas:

- **Quais os mercados e produtos prioritários para a promoção comercial?**
- **Em que áreas meu país tem vantagem competitiva em termos de acesso a mercados?**
- **Será que atualmente meu país está fazendo o melhor aproveitamento do acesso preferencial a determinados mercados?**
- **De quais países provêm a maior parte das importações do meu país?**
- **Será que meu país poderia minimizar tarifas de importação, se importasse de fornecedores alternativos?**

As informações necessárias aos Formuladores de Políticas Comerciais e Negociadores Comerciais diferem um pouco daquelas necessárias às IACs e empresas. Aos primeiros é imprescindível não apenas um amplo conhecimento do panorama do perfil tarifário do seu próprio país e das tarifas enfrentadas em seus principais mercados, como também um bom entendimento das situações vigentes em outros países. Em resumo, precisam entender a sua posição atual em relação a todos os outros países com os quais estão negociando. É preciso também que tenham condições de antecipar alterações futuras no status quo e de identificar os cenários que melhor atendem aos seus interesses. Mais especificamente, Formuladores de Políticas Comerciais e Negociadores Comerciais dos países em desenvolvimento, devem estar aptos a responder às seguintes perguntas:

- **Meu país está sendo prejudicado por barreiras tarifárias? Quais os equivalentes ad valorem das tarifas específicas enfrentadas por meu país?**

- **Como meu país se compara aos concorrentes, em termos do nível real de proteção enfrentado nos principais mercados?**
- **Meu país corre risco de perder seu acesso preferencial aos principais mercados, caso sejam reduzidas as tarifas MFN sobre determinados produtos nos principais mercados?**
- **Quais os produtos e mercados mais sensíveis, do ponto de vista do meu país, na conjuntura das atuais negociações comerciais?**
- **Qual a fórmula e modalidade de redução tarifária que melhor atende aos interesses do meu país?**
- **Acordos de livre comércio com quais países parceiros podem trazer maior benefício ao meu país?**

O Market Access Map foi preparado pelo International Trade Centre UNCTAD/OMC (ITC) para responder a essas e a outras questões afins. Seu objetivo explícito é facilitar as pesquisas estratégicas sobre questões de acesso a mercado, desvendar vantagens competitivas, identificar o potencial de diversificação de mercados ou produtos, priorizar programas para o desenvolvimento do comércio e preparar as posições a serem defendidas nas negociações comerciais.

Ao transformar um grande volume (60 Giga Bytes) de dados tarifários primários de 170 países e do emaranhado de acordos comerciais bilaterais, regionais e multilaterais, em uma ferramenta de formato acessível, fácil manuseio, interativo e com base na internet, o Market Access Map possibilita ao usuário:

- Verificar a tarifa aplicada por qualquer país a um determinado produto, ao nível mais pormenorizado de descrição de produto (ou seja a linha tarifária nacional);
- Visualizar os acordos comerciais preferenciais e as taxas preferenciais que determinado país aplica a qualquer outro país;
- Consultar as regras de origem referentes a um acordo preferencial de comércio;
- Comparar as tarifas aplicadas mundialmente por todos os importadores a determinado produto exportado por seu país;
- Comparar as tarifas enfrentadas por seus produtos com aquelas enfrentadas por seus concorrentes em qualquer mercado;
- Comparar as tarifas aplicadas por um determinado país a todos os produtos que seu país exporta;
- Agregar grupos de produtos ou de países para o cálculo de médias tarifárias;
- Simular reduções tarifárias sobre tarifas vinculadas ou tarifas aplicadas, por meio da aplicação de diversas fórmulas-padrão de redução tarifária, ou testar uma redução tarifária pela aplicação de uma fórmula própria;
- Analisar os níveis reais de proteção, utilizando equivalentes ad valorem calculados no Market Access Map para todas as tarifas específicas aplicadas.

As informações contidas no Market Access Map provêm de diversas fontes. O Market Access Map abrange as tarifas aplicadas por 170 países aos produtos exportados por 239 países e territórios. Os produtos são descritos ao nível mais pormenorizado de descrição de produto: a linha tarifária nacional. A ferramenta também abrange as tarifas vinculadas dos países membros da OMC. Os dados sobre tarifas aplicadas provêm do banco de dados tarifários das Nações Unidas [UN Tariff and Market Access Database - UN TARMAC] do ITC e UNCTAD e diretamente de fontes nacionais. Dados sobre tarifas vinculadas provêm diretamente do Consolidated Tariff Schedule da OMC. Os dados sobre tarifas preferenciais provêm diretamente de acordos comerciais regionais e

bilaterais. Os dados sobre cotas tarifárias aplicadas provêm de fontes nacionais e abrangem acordos sobre cotas tarifárias multilaterais, regionais e bilaterais. Os dados sobre antidumping provêm de notificações de países membros da OMC referentes a tarifas antidumping e de informações obtidas pelo ITC diretamente de alguns países. Os dados sobre comércio provêm de fontes nacionais e do IDB (banco de dados integrado) da OMC.

O Market Access Map está disponível a usuários interessados de diversos países, através das Instituições Locais de Apoio ao Comércio ou das Agências de Fomento à Exportação. Os nomes dos países parceiros se encontram no site www.macmap.org e podem ser visualizados clicando no menu “Partners”, e a seguir selecionando o sub-item “Countries”. Em países que ainda não contam com uma agência parceira, o Market Access Map pode ser disponibilizado mediante assinatura, sendo que uma versão customizada pode ser disponibilizada às instituições de apoio ao comércio. Todo assinante tem acesso ao Market Access Map mediante nome de usuário e senha. Para maiores informações, entre em contato com a ITC, por e-mail: macmap@intracen.org

Página principal do Market Access Map www.macmap.org

Market Access Map
making tariffs and market access barriers transparent

Home About Contact Studies Reference Material Partners Subscription

What it is
A comprehensive source of tariffs and market access measures applied at the bilateral level in 170 importing countries to the products exported by 234 countries and territories. Products are described at the most detailed level, the national tariff line.

Win for
Market Access Map has been designed to support exporters, importers, trade promoters, policy analysts and trade negotiators. Use it to find a tariff. Compare yourself to your competitors. Or use its advanced features to prepare for trade negotiations by simulating the effects of tariff reductions.

Access now available in:

Features
 • MFN tariffs as well as preferential, regional and bilateral preferences
 • Bound tariffs
 • Tariff-postans: multilateral and bilateral
 • Anti-dumping duties
 • Rules of Origin and Certificates of Origin
 • Trade flows
 • Tariffs: ad valorem, specific and ad valorem equivalents of the specific tariffs
 • Analysis
 • Tariff aggregation at any central and regional level
 • Tariff reduction simulations, using various formulas

Quick Tour >>

Notes
USAID sponsors access to Market Access Map for Least Developed Countries. Select your country from the drop-down box above to gain access until 30th September 2006.

II. Busca Rápida [Quick Search]

O Market Access Map foi projetado de forma modular, para atender às necessidades de diferentes usuários. O primeiro módulo, Busca Rápida [Quick Search] foi projetado para atender a empresas, permitindo a identificação da tarifa que um produto específico enfrentará em determinado mercado.

Qual a tarifa que meu produto enfrenta ao ser exportado para... ?

A. Avaliar o mercado europeu de abacaxi proveniente de Gana

The screenshot displays the 'Quick Search' section of the Market Access Map. At the top, there is a navigation bar with the following tabs: 'Quick Search', 'Compare Tariffs', 'Detailed Analysis', 'Country Analysis', 'Trade Flows', 'My Options', and 'Log Out'. The 'Quick Search' tab is active. Below the navigation bar, the 'Tariff Search' section is visible, with a sub-tab for 'Trade Regimes & Rules of Origin'. The main content area contains the following text and form fields:

Search here for the tariff applied by a country to any imported product. This module is designed to be quick so you may only select one product, one importer and one exporter.

If you wish to select more than one product or more than one country, go to the "Detailed Analysis" section.

Once you have selected an importing country, you may then look up the national tariff line product codes used by that importing country by clicking on the button "National Tariff Line Code". Type the name of the product in the box and select your product with code from the drop-down list of possible matches.

Select Importing Country* : France

Select a Product* : HS Level National Tariff Line Code
 (000430) Pineapples, fresh or dried

Select Exporting Country : Ghana

[Proceed](#)

Um empresa de Gana, exportadora de abacaxi, está considerando mercados de exportação alternativos. Qual a tarifa aplicada pela França (ou qualquer outro país da UE) ao abacaxi proveniente de Gana? Ao selecionar “Abacaxi, fresco ou seco [Pineapples, fresh or dried 080430]” como produto, selecionar “Gana [Ghana]” como País Exportador [Exporting Country] e “França [France]” como país importador [Importing country], a empresa pode consultar tarifas referentes a abacaxi [pineapples] seco [“dried”] e outros [“other”] tipos de abacaxi. A empresa poderá também constatar que, neste caso, Gana recebe tratamento preferencial pelo Sistema Generalizado de Preferências (SGP) e pelas condições concedidas aos Países Africanos e Caribenhos Pacíficos (ACP).

Nota: ao digitar um país, produto ou código em qualquer um dos campos, deve-se clicar em uma das opções oferecidas no menu drop-down abaixo. Não o fazendo, o sistema considerará que você não fez nenhuma seleção. Ex.:

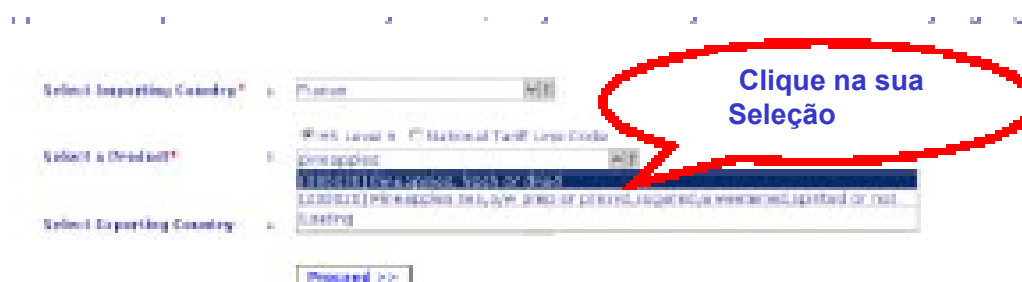


Tabela 1: Tarifas aplicadas pela França ao abacaxi proveniente de Gana em 2005
 Produto : 080430 Abacaxis frescos ou secos

Tarif Search Trade Agreement & Rules of Origin euro.era

Results:

Importer (France) applies the following tariffs to imports of (080430) Pineapples, fresh or dried originating from exporter: Ghana

Results per page: 1/1 (1)

| Product code | Product description | Trade regime description | Applied tariffs | Total ad valorem equivalent tariff (estimated) |
|--------------|-----------------------------------|---------------------------------------|-----------------|--|
| 0804300010 | Fresh or dried pineapples : Dried | MFN duties (Applied) | 5.80% | 5.80% |
| 0804300010 | Fresh or dried pineapples : Dried | Preferential tariff for ACP countries | 0.00% | 0.00% |
| 0804300010 | Fresh or dried pineapples : Dried | Preferential tariff for GSP countries | 2.30% | 2.30% |
| 0804300000 | Fresh or dried pineapples : Other | MFN duties (Applied) | 5.80% | 5.80% |
| 0804300000 | Fresh or dried pineapples : Other | Preferential tariff for ACP countries | 0.00% | 0.00% |
| 0804300000 | Fresh or dried pineapples : Other | Preferential tariff for GSP countries | 2.30% | 2.30% |

[View Results](#)

Fonte: Cálculos do ITC com base no Market Access Map

Uma das principais características do Market Access Map é a inclusão de todas as possíveis tarifas aplicáveis pela França sobre as importações do abacaxi proveniente de Gana. Por exemplo, observe como a linha de código de tarifa: 0804300010 “dried pineapples” aparece 3 vezes na tabela acima. A primeira linha da tabela mostra a taxa de 5,8% para país com status de Nação Mais Favorecida [Most Favoured Nation - MFN]. A segunda linha mostra a taxa preferencial de 0% para o conjunto de países do grupo Africano, Caribenho e Pacífico (ACP) (Gana pertence a esse grupo). A terceira mostra a taxa preferencial de 2,3% oferecida aos países beneficiados pelo Sistema Generalizado de Preferências (SGP). Mas, qual a finalidade de mostrar todas essas taxas se, evidentemente, a melhor tarifa para Gana é a de 0%, aplicada pelo regime ACP? O motivo é que é importante para o exportador saber se pode ser beneficiado pela taxa preferencial ACP, desde que as regras de origem do acordo ACP estejam sendo cumpridas. Caso contrário, o exportador poderá enfrentar a taxa SGP de 2,3%, ou a taxa MFN de 5,8%.

Interpretação de Dados constantes das Tabelas do Market Access Map

Para entender os títulos das colunas e dos dados contidos nas tabelas do Market Access Map, é importante a leitura das seguintes notas:

Código do Produto [Product Code]: No módulo Quick Search, os códigos de produto na coluna “Product Code” são sempre apresentados ao nível mais pormenorizado de descrição de produto, do Sistema Harmonizado: a linha tarifária nacional. O Sistema Harmonizado é uma nomenclatura internacional para a classificação de produtos. Permite que países participantes possam classificar bens comercializados de uma forma comum, para fins alfandegários. A nível internacional, o Sistema Harmonizado (HS) de classificação de bens utiliza um sistema de códigos de 6 dígitos. O HS compreende aproximadamente 5.300 descrições de artigos/produtos que aparecem como títulos e subtítulos, organizados em 99 capítulos e agrupados em 21 seções. Os 6 dígitos podem ser desmembrados em três partes. Os primeiros 2 dígitos (HS-2) identificam os capítulos nos quais os bens estão classificados, ex. 09 = Café, Chá, Mate e Especiarias. Os próximos 2 dígitos (HS-4) identificam os agrupamentos dentro daquele capítulo, ex. 09.02 = Chá, com ou sem sabor. Os próximos 2 dígitos (HS-6) são ainda mais específicos, ex.09.02.10 Chá verde (não fermentado)... Até o nível do dígito HS-6, todos os países classificam seus produtos da mesma forma (excetuando-se alguns poucos países que ainda aplicam versões mais antigas do HS).

Abaixo do nível de 6 dígitos, os países podem introduzir distinções tarifárias nacionais, agregando outros dígitos, o que torna a classificação HS de seus produtos ainda mais específica. Esse nível mais acurado de especificidade é conhecido como linha tarifária nacional. Por exemplo, o Canadá acrescenta 2 dígitos às suas exportações e importações, assim classificando-as com maior profundidade, e dessa forma, o código 09023010 representa chá preto, embalado na forma de saquinhos individuais. Para maiores informações sobre o Sistema Harmonizado, acesse o site <http://www.macmap.org/Glossary.aspx>

Descrição do Produto [Product Description]:

Esta coluna contém descrições detalhadas dos produtos usados no país importador. Essas descrições correspondem às linhas de código de tarifa detalhado.

Descrição do Regime Comercial [Trade Regime Description]:

Esta coluna contém explicação da alíquota tarifária. Por exemplo, tarifas MFN aplicadas [“MFN duties (applied)”] significa que a tarifa que você observa na próxima coluna é a alíquota tarifária Nação Mais Favorecida. Ou seja, no exemplo, é a taxa que a França ou qualquer outro país membro da UE aplica a bens importados provenientes de qualquer país membro da OMC (é claro, desde que não se encaixem em outra categoria tarifária preferencial mais baixa, fruto de algum acordo comercial firmado com a UE).

Tarifas Aplicadas:

Esta coluna presta informações sobre a alíquota aplicada pelo país importador a bens provenientes do país exportador. Tarifa aplicada é o imposto alfandegário cobrado sobre a importação de bens comerciais. Uma tarifa pode ser “ad valorem” ou “específica”. Com menor frequência, pode ser aplicada uma tarifa composta, que engloba esses dois elementos.

A “tarifa ad valorem” é uma tarifa calculada como porcentagem do valor do bem desembaraçado pela alfândega. Por exemplo, uma tarifa expressa como sendo de 15%, significa 15 por cento do valor da mercadoria introduzida. As “Tarifas Específicas” definem a tarifa de acordo com o valor monetário por unidade de importação, por exemplo: \$3 por Kg. Os países podem também estabelecer uma tarifa composta, combinando as taxas ad valorem e específicas, por exemplo, 14% mais \$3 por kg. É importante observar que as tarifas específicas aplicadas no Market Access Map estão expressas em dólares dos Estados Unidos, ou na moeda nacional do país importador, ex. Euro, Yen etc. As conversões para US\$ foram feitas para facilitar aos exportadores a comparação entre as tarifas específicas em diferentes países.

É importante fazer a distinção entre Tarifas Aplicadas e Tarifas Vinculadas [Bound Tariffs]. Tarifas Aplicadas (como as mostradas nesta coluna) são aquelas aplicadas na prática e, assim sendo, são as tarifas que o exportador ou importador precisa conhecer.

Cerca de 81 países aplicam tarifas específicas. No Market Access Map, todas as tarifas específicas são convertidas para seus equivalentes ad valorem [Ad Valorem Equivalents – AVEs]. O cálculo das AVEs é feito através da divisão da tarifa específica por unidade, pelo valor unitário do produto. O valor unitário é o valor de cada unidade importada do produto e se baseia no valor total das importações daquele produto, dividido pela quantidade importada.

No Market Access Map, os valores unitários e os AVEs são calculados em bases bilaterais, quando possível; ou seja, o AVE calculado para qualquer tarifa específica se baseia no relacionamento comercial entre o país importador selecionado e o país exportador selecionado. Isto se faz para mostrar o nível de proteção equivalente de fato aplicado por um país a outro, no que se refere a uma tarifa “específica”. Isto é importante, pois o valor de um produto pode variar consideravelmente, conforme o país de origem. Portanto, mesmo quando dois países exportadores enfrentam uma tarifa específica idêntica para um mesmo produto exportado ao mesmo mercado, o país exportador do produto mais barato enfrentará um nível de proteção equivalente mais elevado.

Tarifa ad valorem equivalente (estimativa):

Esta coluna mostra a tarifa total em termos percentuais. Uma tarifa equivalente ad valorem (AVE) é uma tarifa apresentada como porcentagem do valor dos bens desembaraçados. Trata-se de uma medida tarifária específica correspondente, com base em quantidades unitárias como peso, número ou volume. Considerando que, no exemplo das tarifas enfrentadas pelo abacaxi exportado de Gana para a França não há nenhuma tarifa específica, a última coluna permanece igual à coluna Tarifas Aplicadas.

Para uma explicação mais detalhada do cálculo de tarifas equivalentes ad valorem no Market Access Map, consulte o site <http://www.macmap.org/Reference.Methodology.aspx>

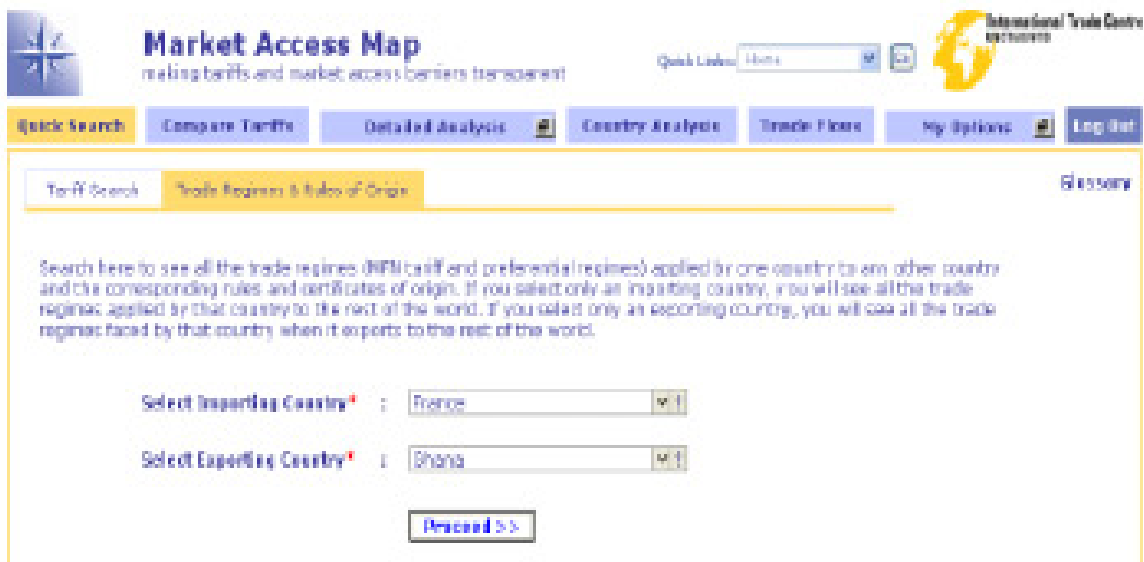
Nota: Como imprimir tabelas do Market Access Map:

Repare que todas as tabelas no Market Access Map possuem um ícone (veja abaixo) no canto direito superior. Clicando nesse ícone, é possível imprimir a página em formato legível.



Quais Regras de Origem devo cumprir para conseguir uma alíquota tarifária preferencial?

B. Identificar as regras de origem para um regime preferencial de comércio.



No exercício anterior utilizamos o Market Access Map para identificar todas as possíveis tarifas aplicadas pela França ao abacaxi proveniente de Gana. Verificamos que, tanto para abacaxi seco, quanto para outros tipos de abacaxi, Gana se enquadra na preferência ACP de 0%, comparada à tarifa MFN de 5,8%.

Portanto, seria de interesse do exportador de abacaxi de Gana verificar quais as exigências a cumprir para que a tarifa ACP possa ser aplicada ao seu produto.

O exportador poderá consultar essa informação, através de abrir o “Tab” Regimes Comerciais e Regras de Origem [“Trade Regimes & Rules of Origin”]. Conforme o exemplo, selecionamos o país importador “França” e o país exportador “Gana”, clicando a seguir em “Proceed”.



Na segunda linha da coluna do meio verificamos o Acordo de Parceria [“Partnership Agreement”] do regime comercial ACP. Clicando em cima, podemos acessar o texto completo do acordo ACP firmado entre a UE e os países ACP. Com a leitura do acordo, encontramos informações sobre Regras de Origem:

DEFINITION OF THE CONCEPT OF 'ORIGINATING PRODUCTS'

Article 2

General requirements

1. For the purpose of implementing the trade co-operation provisions of ANNEX V, the following products shall be considered as originating in the ACP States:
 - (a) products wholly obtained in the ACP States within the meaning of Article 3 of this Protocol;
 - (b) products obtained in the ACP States incorporating materials which have not been wholly obtained there, provided that such materials have undergone sufficient working or processing in the ACP States within the meaning of Article 4 of this Protocol.
2. For the purpose of implementing paragraph 1, the territories of the ACP States shall be considered as being one territory.

TITLE IV

PROOF OF ORIGIN

Article 14

General requirements

1. Products originating in the ACP States shall, on importation into the Community benefit from Annex V upon submission of either:
 - (a) a movement certificate EUR1, a specimen of which appears in Annex V; or
 - (b) in the cases specified in Article 19(1), a declaration, the text of which appears in Annex V to this Protocol, given by the exporter on an invoice, a delivery note or any other commercial document which describes the products concerned in sufficient detail to enable them to be identified (hereinafter referred to as the 'invoice declaration').

Clicando no “Certificate for Partnership Agreement” na linha do meio e na coluna final, o exportador poderá ainda imprimir o certificado de movimentação que deve ser preenchido para requerer a alíquota preferencial ACP.

III. Comparar Tarifas [Compare Tariffs]

O segundo módulo do Market Access Map - Comparar Tarifas – foi projetado para auxiliar exportadores, importadores e instituições de apoio ao comércio.

O exportador pode utilizar esse módulo para buscar, mundialmente, as melhores condições de acesso ao mercado oferecidas por todos os países importadores em potencial.

O importador pode utilizar esse módulo para obter uma visão panorâmica das alíquotas tarifárias aplicadas em seu país em relação a todos os países exportadores, a fim de minimizar as tarifas sobre bens importados.

Da perspectiva de uma Instituição de Apoio ao Comércio (IAC) o módulo Comparar Tarifas pode ser utilizado para a identificação de produtos e mercados com boas perspectivas de promoção comercial. Seu aproveitamento é especialmente interessante quando utilizado em conjunto com outra ferramenta desenvolvida pela ITC, o TradeMap www.trademap.org. Através do TradeMap, a IAC consegue identificar quais os produtos exportados com melhor desempenho, assim como os mercados importadores que mais crescem. É possível, através do Market Access Map aprimorar ainda mais essa análise e identificar os produtos e mercados importadores em termos de melhores condições de acesso ao mercado.

É importante observar que as tarifas apresentadas no módulo Comparar Tarifas estão mostradas ao nível de 2-dígitos, 4-dígitos ou 6-dígitos da nomenclatura de produto do Sistema Harmonizado (HS). Não estão mostradas ao nível mais detalhado: a linha tarifária nacional. A finalidade deste módulo é permitir ao usuário uma rápida visão da média de proteção aplicada a um conjunto de produtos, o que possibilita uma análise e classificação rápida dos mercados. O usuário deve então recorrer aos módulos “Quick Search” ou “Detailed Analysis” para verificar as tarifas de fato aplicadas a produtos específicos.

Quais países oferecem as tarifas alfandegárias mais favoráveis aos meus produtos e quais as oportunidades de diversificação de mercado?

A. Como realizar uma busca mundial para identificar novos mercados que oferecem condições de acesso favoráveis

É possível que o nosso exportador de abacaxi de Gana tenha interesse em identificar novos mercados. Através do TradeMap, constatou o desempenho de seu mercado atual (França) e observou que, enquanto as importações francesas de abacaxi, em geral, cresceram em média 6% ao ano durante os últimos 5 anos, esse crescimento ficou aquém do crescimento mundial médio no mesmo período, que foi de 19%. Com base nessa constatação, passa a acreditar que terá melhores perspectivas se conseguir diversificar para mercados experimentando um crescimento mais rápido.

Existem vários mercados que convém ao exportador de Gana investigar: Rússia (crescimento anual de 71% nos últimos 5 anos); Portugal (69%); e Emirados Árabes Unidos (42%).

O exportador de abacaxi de Gana resolve então investigar as tarifas praticadas nesses mercados mais promissores, a fim de identificar as melhores perspectivas. Abre o módulo Comparar Tarifas, seleciona Gana como exportador, e o produto abacaxi.

Market Access Map
making tariffs and market access barriers transparent

Quick Search Compare Tariffs Retained Analysis Country Analysis Trade Flows My Dashboard Log Out

Compare here the average tariffs that a country faces worldwide when it exports or the tariffs that the country applies when it imports a particular product from different sources. [Example](#)

Select a country: Ghana as: to prefer

Select a Product: 000 Pineapples, fresh or dried

Proceed >>

Clicando em “Proceed”, aparece uma tabela mostrando as tarifas aplicadas por todos os países para o produto abacaxi proveniente de Gana. Ao comparar as tarifas aplicadas por uma gama de países importadores, o nível mais detalhado que se pode investigar é o HS de 6-dígitos. Isto porquê as linhas de código tarifárias mais detalhadas para cada país podem ser diferentes, sendo portanto impossível realizar uma comparação direta entre países, além desse nível. É possível realizar comparações mundiais entre importadores apenas ao nível de 6-dígitos. Isto significa que, quando um país importador aplica tarifas diferenciadas a três tipos diferentes de abacaxi, a tarifa que será mostrada no módulo Comparar Tarifas será uma média das tarifas aplicadas a produtos diferenciados.

Tabela 2: Tarifas aplicadas pelos países importadores ao abacaxi proveniente de Gana



A primeira coluna desta tabela contém os países exportadores em ordem alfabética. A quinta coluna contém barras coloridas. Essas barras são classificadas por cor, a fim de indicar o nível de proteção aplicado por determinado país importador ao abacaxi proveniente de Gana. Observe a legenda à direita da tabela, indicando o significado de cada cor.

No exemplo, visualizamos apenas 10 países na tabela. Para visualizar outros países podemos clicar em cada uma das páginas localizadas logo acima da coluna final ou, alternativamente, podemos optar pela visualização de outros registros em cada página. O menu “drop-down” Registros por página [“Records per page”] localizado acima da tabela, à direita, permite a visualização de outros registros por página, ou mesmo a relação completa. Recomendamos o uso de 10 registros por página, pois a seleção da lista completa pode tornar o sistema lento, especialmente em se tratando de um conexão discada.

Selecione a opção para visualizar maior número de registros por página

| Importing Country | Trade regime description | Applied tariffs | Total ad valorem equivalent tariff (columnarity) | Level of protection |
|----------------------|---------------------------------------|---------------------------|--|---------------------|
| Algeria | WTO duties (Accord I) | All Valorem : 19.00% | 19.00% | 41 - 60% |
| Algeria | General tariff | All Valorem : 19.00% | 19.00% | 41 - 60% |
| Angola | WTO duties (Accord I) | All Valorem : 19.00% | 19.00% | 41 - 60% |
| Angola and Guinea | WTO duties (Accord I) | All Valorem : 49.00% | 49.00% | 21 - 30% |
| Argentina | WTO duties (Accord I) | All Valorem : 11.00% | 11.00% | 14 - 20% |
| Armenia | General tariff | All Valorem : 19.00% | 19.00% | 41 - 60% |
| Australia | WTO duties (Accord I) | All Valorem : 9.00% | 9.00% | 9 - 20% |
| Austria | Preferential tariff for ACP countries | All Valorem : 9.00% | 9.00% | 9 - 20% |
| Azerbaijan | General tariff | All Valorem : 9.00% | 9.00% | 9 - 20% |
| | | ADU SPECIFIC ONE : 23.94% | | |
| Bahrain | General tariff | All Valorem : 19.00% | 19.00% | 41 - 60% |
| Bahrain | WTO duties (Accord I) | All Valorem : 1.00% | 1.00% | 9 - 20% |
| Bangladesh | WTO duties (Accord I) | All Valorem : 27.00% | 27.00% | 21 - 30% |
| Burkina Faso | WTO duties (Accord I) | All Valorem : 49.00% | 49.00% | 21 - 30% |
| Burundi | General tariff | All Valorem : 9.00% | 9.00% | 9 - 20% |
| Burundi | Preferential tariff for ACP | All Valorem : 9.00% | 9.00% | 9 - 20% |

Uma característica importante de todas as tabelas do Market Access Map é a possibilidade de classificação por qualquer título de coluna, através de clicar uma vez no mesmo, o que permite maior facilidade de análise. Por exemplo, é possível classificar os países em termos de maior ou menor tarifa oferecida. Clicando uma vez no título “Nível de Proteção [Level of Protection]”, aparecem no topo da lista os países que aplicam as menores tarifas ao abacaxi proveniente de Gana. Clicando uma segunda vez no título, aparecem no topo da lista os países que aplicam as tarifas mais elevadas.

Selecione o país desejado através do drop-down menu 'View Country'

Tariffs that different importing countries apply to the product: (0004300) Pineapples, fresh or dried, originating from Ghana.

| Importing country | Trade regime description | Applied tariffs | Total ad valorem equivalent tariff (estimated) | Level of protection |
|---|--------------------------|--------------------|--|---------------------|
| Euro area Eurasian Eurasian Eurasian | General tariff | Ad valorem : 9.00% | 9.00% | |

Tariffs that different importing countries apply to the product: (0004300) Pineapples, fresh or dried, originating from Ghana.

| Importing country | Trade regime description | Applied tariffs | Total ad valorem equivalent tariff (estimated) | Level of protection |
|----------------------|--------------------------|--------------------|--|---------------------|
| United Arab Emirates | RFN duties (Applied) | Ad valorem : 0.00% | 0.00% | |

Tariffs that different importing countries apply to the product: (0004300) Pineapples, fresh or dried, originating from Ghana.

| Importing country | Trade regime description | Applied tariffs | Total ad valorem equivalent tariff (estimated) | Level of protection |
|-------------------|---------------------------------------|--------------------|--|---------------------|
| Portugal | Preferential tariff for ACP countries | Ad valorem : 0.00% | 0.00% | |

Observamos que, enquanto o mercado russo se mostra o de maior crescimento nas importações, os mercados dos EAU e Portugal apresentam mercados iniciais melhores, por aplicarem a tarifa zero ao abacaxi proveniente de Gana.

Quais as fontes de materiais que viabilizarão um melhor aproveitamento dos acordos preferenciais e de livre comércio firmados por meu país?

B. Como realizar uma busca mundial para identificar novos fornecedores de materiais com acesso preferencial ao seu mercado

Imaginemos um produtor de suco de frutas da África do Sul que esteja exportando suco engarrafado aos Países Baixos. Para engarrafar, importa garrafas da Alemanha, pelas quais paga uma taxa de importação de 13,2% (que de fato é a tarifa preferencial oferecida aos países da União Européia). Seria possível conseguir garrafas de outra fonte e assim pagar uma tarifa ainda mais baixa? Para esclarecer esta questão, selecionamos África do Sul como país, selecionamos o importador do menu drop-down e selecionamos como produto “392330 vasilhames, garrafas, frascos e artigos similares de plástico [Carboys, bottles, flasks and similar articles of plastics]”.

Clicando em “Proceed” verificamos que a tabela que apresenta as tarifas aplicadas pela África do Sul se aplica também a garrafas plásticas provenientes de toda uma gama de países exportadores. Ao organizar a tabela para mostrar primeiro as tarifas mais baixas, observa-se que Botsuana tem acesso livre ao mercado sul africano, por fazer parte da União Aduaneira da África Austral [Southern African Customs Union – SACU]. Como resultado de outras pesquisas, nosso importador da África do Sul também sabe que Botsuana tem condições de exportar o produto desejado.

Tabela 3: Alíquotas tarifárias aplicadas pela África do Sul a fontes alternativas de suprimento

Tarifas do país África do Sul para produtos HTS (2542300) canisters, kettles, flasks and similar articles of plastics originating from all possible countries.

View results: 21 | Show result: 21 | Results per page: 10 of 21

| Exporting country | Trade regime description | Applied tariff | Total and volume equivalent tariff (percentage) | Level of protection |
|-------------------|--|--------------------|---|---------------------|
| Botswana | Intra SADC rate | Ad valorem: 0.00% | 0.00% | 11 - 20% |
| Lesotho | Intra SADC rate | Ad valorem: 0.00% | 0.00% | 11 - 20% |
| Malawi | Preferential tariff for SADC countries | Ad valorem: 0.00% | 0.00% | 11 - 20% |
| Mauritius | Preferential tariff for SADC countries | Ad valorem: 0.00% | 0.00% | 11 - 20% |
| Bahrain | Preferential tariff for European Union countries | Ad valorem: 10.00% | 10.00% | 11 - 20% |
| Greece | Preferential tariff for European Union countries | Ad valorem: 10.00% | 10.00% | 11 - 20% |
| India | Preferential tariff for European Union countries | Ad valorem: 10.00% | 10.00% | 11 - 20% |
| Italy | Preferential tariff for European Union countries | Ad valorem: 10.00% | 10.00% | 11 - 20% |
| Luxembourg | Preferential tariff for European Union countries | Ad valorem: 10.00% | 10.00% | 11 - 20% |
| Netherlands | Preferential tariff for European Union countries | Ad valorem: 10.00% | 10.00% | 11 - 20% |

Level of Protection Legend:
 1 - 50%
 41 - 50%
 31 - 40%
 21 - 30%
 11 - 20%

IV. Análise Detalhada [Detailed Analysis]

O módulo “Análise Detalhada [Detailed Analysis]” do Market Access Map foi projetado para auxiliar instituições de apoio ao comércio, analistas de políticas comerciais, negociadores comerciais, empresas e outros usuários a realizar análises mais complexas sobre as posições relativas de acesso a mercado, em mercados alternativos, seus e de seus concorrentes. Este módulo é dividido em três sub-módulos: **Tarifas Aplicadas [Applied Tariffs]**; **Tarifas Vinculadas [Bound Tariffs]**; e **Simulações Tarifárias [Tariff Simulations]**. Uma das características comuns aos três sub-módulos é que o usuário pode optar por um ou mais produtos ou países. Examinemos então algumas questões que podem ser resolvidas através de cada um dos três sub-módulos da Seção Análise Detalhada.

A. Tarifas Aplicadas

O sub-módulo Tarifas Aplicadas é acessado através de clicar primeiro em “Detailed Analysis”, o que se desdobrará para dar acesso aos três sub-módulos. Clique então duas vezes no “Applied Tariffs” e este ficará amarelo. Podemos então prosseguir com a nossa seleção.

A seleção de múltiplos países é muito simples. Clique duas vezes no país que deseja selecionar e este será transferido para a caixa de seleção. Alternativamente, pode-se usar o botão “>”. Caso deseje selecionar todos os países, clique no botão “>>”. Para tirar da seleção, clique em “<<”.

Para seleccionar diversos produtos, é possível prosseguir de duas maneiras diferentes. Caso saiba o código ou o nome do produto que deseja seleccionar, digite-o diretamente na primeira caixa e então as melhores combinações aparecerão no box drop-down abaixo. É preciso clicar em uma dessas combinações e então clicar no botão “Adicionar [Add]”. Alternativamente, pode-se passar por toda a nomenclatura de produto do Sistema Harmonizado (HS) clicando nos botões “+”, localizados à esquerda dos capítulos HS.

Após a identificação do produto, clique duas vezes no mesmo, ou clique uma vez e em seguida clique no botão “Add”. Ambos os métodos servem para transferir seu produto para a caixa “Produtos Seleccionados [Selected Products]”. Uma vez efetuada a escolha de produtos, clique em “Proceed”.

Nota: Pode-se optar pelos 5.300 produtos no HS, clicando no botão “Add All”. Isto fará a transferência de todos os produtos da caixa “Selected Products” ao nível HS 2 dígitos. Quando os resultados são apresentados, será possível visualizar as tarifas ao nível tarifário mais detalhado, como também aos níveis de agregação HS-6, HS-4 e HS-2. Caso selecione os produtos no nível agregado, ex.: “(02) animais vivos [live animals]”, será possível visualizar todas as tarifas em um nível de linha tarifária muito detalhado, mas também será possível visualizá-los a um nível agregado, ex.: a tarifa média aplicada por um país importador a animais vivos.

Da perspectiva de acesso a mercado, quais os produtos e mercados prioritários do meu país, para fins de promoção comercial?

B. Priorizar Produtos e Mercados com base na suas vantagens competitivas de acesso a mercado

Consideremos que uma instituição de apoio ao comércio na Côte d'Ivoire [Costa do Marfim] queira examinar suas opções para maior diversificação com produtos de cacau de maior valor agregado. A Costa do Marfim é o maior exportador mundial de cacau em grão. Mas quais são as perspectivas de exportação de produtos de valor agregado, como pasta de cacau, manteiga de cacau, cacau em pó e chocolate? Suas exportações de pasta de cacau (não desengordurado) são também fortes, mas as exportações de manteiga de cacau e de cacau em pó ficam muito aquém das dos Países Baixos e da França, enquanto que as de chocolate são pequenas, comparadas às suas outras exportações de produtos cacauzeiros. Neste exercício, examinaremos as tarifas enfrentadas pelas exportações da Costa do Marfim em um de seus maiores mercados, os Países Baixos, comparando-as a outro mercado geograficamente semelhante, a Suíça. Compararemos também essas tarifas com as enfrentadas pelo Brasil, outro exportador do mesmo produto.

Clicando em “proceed” passamos para uma das telas de resultados – “Products”

O tab "Products" nos Permite comparar as tarifas aplicadas por um importador a todos os produtos de um exportador

Altere o importador e o exportador através do menu drop down e então clique em "Show Results"

Clique em "show all" para visualizar todos os produtos numa única página

| Selected product code | Product description | Trade regime (origin) | Applied tariff | Total ad valorem equivalent tariff (combined) |
|-----------------------|--|---------------------------------------|----------------|---|
| 180110000 | Cocoa paste (not defatted) | MFN plus 100% | 0.00% | 0.00% |
| 180120000 | Cocoa paste (not defatted) | Preferential tariff for GSP countries | 0.00% | 0.00% |
| 180200000 | Cocoa paste, whole or partly defatted | MFN plus 100% | 0.00% | 0.00% |
| 180210000 | Cocoa paste, whole or partly defatted | Preferential tariff for GSP countries | 0.00% | 0.00% |
| 180400000 | Cocoa butter, fat and oil | MFN plus 100% | 7.00% | 7.00% |
| 180410000 | Cocoa butter, fat and oil | Preferential tariff for GSP countries | 4.00% | 4.00% |
| 180500000 | Cocoa powder, not containing added sugar or other sweetening matter | MFN plus 100% | 0.00% | 0.00% |
| 180510000 | Cocoa powder, not containing added sugar or other sweetening matter | Preferential tariff for GSP countries | 0.00% | 0.00% |
| 180600000 | Chocolate and other preparations containing cocoa in blocks, slabs or bars of >= 2kg, with added cocoa, fruit or nuts (incl. hazelnut) | MFN plus 100% | 0.00% | 0.00% |
| 180610000 | Chocolate and other preparations containing cocoa in blocks, slabs or bars of >= 2kg, with added cocoa, fruit or nuts (incl. hazelnut) | Preferential tariff for GSP countries | 0.00% | 0.00% |

Nessa tela "products view", podemos visualizar a maioria dos produtos selecionados. A primeira coluna contém as linhas de código de tarifa e é possível observar que acima da primeira coluna há uma pequena caixa drop down denominada "Product View" com o "Nível NTLC do Produto" selecionado. NTLC significa Linha de Código de Tarifa Nacional. Uma das características desta seção do Market Access Map é sua capacidade de mostrar diversas tarifas em diferentes níveis de agregação. Na consulta atualmente em tela estamos visualizando o nível mais desagregado, mas seria possível, caso seja de interesse, visualizá-lo ao nível de 6 dígitos ou mais. Ex.: para visualizar tarifas ao nível de agregação de 4 ou de 2 dígitos, é necessário iniciar com a seleção dos produtos no nível desejado. No caso do exemplo em tela, selecionamos os produtos no nível de 6 dígitos e, conseqüentemente, podemos examinar as tarifas apenas no nível NTLC ou de 6 dígitos.

Antes de examinarmos a tela que mostra as tarifas aplicadas pelos Países Baixos ao Brasil, vamos selecionar "show all" do menu drop down "Records per page", localizado logo acima da última coluna. Desta forma fica fácil a comparação de todas as tarifas numa única página, sem necessidade de clicar na página 2. Em seguida, classificaremos a

tabela pela coluna “Descrição do Regime de Comércio [Trade regime description]”, clicando uma vez no título da coluna. Isto nos permitirá a visualização consecutiva de todas as tarifas preferenciais enfrentadas pelo Brasil, para 6 produtos diferentes.

The screenshot shows the 'Applied Tariffs' section for the Netherlands. It features a search bar with '1803200000' entered. Below the search bar, there are tabs for 'Products', 'Exporters', and 'Exporters'. The 'Products' tab is active, showing a list of products with their respective tariffs. The table below is a reproduction of the data shown in the screenshot.

| Selected product / Product description code | Trade regime description | Applied tariff | Initial (or volume equivalent) tariff (if liberalized) |
|---|--|---------------------------------------|--|
| 1803100000 | Cocoa paste (incl. defatted) | Preferential tariff for GSP countries | 0,30% |
| 1803200000 | Cocoa paste, whole or partly defatted | Preferential tariff for GSP countries | 6,10% |
| 1804000000 | Cocoa butter, fat and oil | Preferential tariff for GSP countries | 4,00% |
| 1805000000 | Cocoa powder, not containing added sugar or other sweetening matter | Preferential tariff for GSP countries | 2,60% |
| 1806110000 | Chocolate and other preparations containing cocoa, in blocks, slabs or bars of >= 2 kg, with added cereal, fruit or nuts (incl. filled) | Preferential tariff for GSP countries | 0,00% |
| 1806290000 | Chocolate and other preparations containing cocoa, in blocks, slabs or bars of >= 2 kg (incl. filled and with added cereal, fruit or nuts) | Preferential tariff for GSP countries | 0,00% |
| 1807000000 | Cocoa paste (incl. defatted) | MFN rates (Applied) | 0,60% |
| 1807200000 | Cocoa paste, whole or partly defatted | MFN rates (Applied) | 9,60% |
| 1807300000 | Cocoa butter, fat and oil | MFN rates (Applied) | 7,70% |
| 1807400000 | Cocoa powder, not containing added sugar or other sweetening matter | MFN rates (Applied) | 6,00% |
| 1807510000 | Chocolate and other preparations containing cocoa, in blocks, slabs or bars of >= 2 kg, with added cereal, fruit or nuts (incl. filled) | MFN rates (Applied) | 8,30% |
| 1807590000 | Chocolate and other preparations containing cocoa, in blocks, slabs or bars of >= 2 kg (incl. filled and with added cereal, fruit or nuts) | MFN rates (Applied) | 6,30% |

Assim fica fácil verificar que a tarifa mais elevada enfrentada pelo Brasil nos Países Baixos para este grupo de produtos refere-se à pasta de cacau, 1803100000 e 1803200000, de 6,10%. A tarifa mais baixa é de 0% sobre chocolate e outros preparos, etc. 1806321000 e 1806329000.

Qual é a situação enfrentada pela Costa do Marfim nesse mesmo mercado? Através de alterar o exportador selecionado e visualizar “Costa do Marfim” no menu drop down, clicar em “Show Results”, e então reclassificar a tabela pela coluna “Trade regime description”, chegamos à seguinte tela:

Tabela 4: Tarifas aplicadas pelos Países Baixos a produtos de cacau provenientes da Costa do Marfim

Products Importers Exporters

In this "Products" tab you can see all your selected products in the first column. This is to help you compare the tariffs applied by one importer to different products originating from one exporter.

Selected Importers :

Selected Exporters :

Specific Tariffs in : Default (USD) Importers' Currency (USD = 1.00431 EUR)

Tariffs applied by Netherlands to products originating from Cote d'Ivoire.

| Selected product code | Product description | Tariff regime description | Applied tariff | Total ad valorem equivalent tariff (combined) |
|-----------------------|---|---------------------------------------|----------------|---|
| 1803000000 | Cocoa paste (exc. defatted) | Preferential tariff for SGP countries | 0.10% | 0.10% |
| 1803000000 | Cocoa paste, whole or partly defatted | Preferential tariff for SGP countries | 0.10% | 0.10% |
| 1814000000 | Cocoa butter, fat and oil | Preferential tariff for SGP countries | 4.20% | 4.20% |
| 1815000000 | Cocoa powder, not containing added sugar or other sweetening matter | Preferential tariff for SGP countries | 2.00% | 2.00% |
| 1816001500 | Chocolate and other preparations containing cocoa, in blocks, slabs or bars of >= 2 kg, with added cereal, fruit or nuts (exc. filled) | Preferential tariff for SGP countries | 0.00% | 0.00% |
| 1816002000 | Chocolate and other preparations containing cocoa, in blocks, slabs or bars of >= 2 kg (exc. filled and with added cereal, fruit or nuts) | Preferential tariff for SGP countries | 0.00% | 0.00% |
| 1803000000 | Cocoa paste (exc. defatted) | Preferential tariff for ACP countries | 0.00% | 0.00% |
| 1803000000 | Cocoa paste, whole or partly defatted | Preferential tariff for ACP countries | 0.00% | 0.00% |
| 1814000000 | Cocoa butter, fat and oil | Preferential tariff for ACP countries | 0.00% | 0.00% |
| 1815000000 | Cocoa powder, not containing added sugar or other sweetening matter | Preferential tariff for ACP countries | 0.00% | 0.00% |
| 1816001500 | Chocolate and other preparations containing cocoa, in blocks, slabs or bars of >= 2 kg, with added cereal, fruit or nuts (exc. filled) | Preferential tariff for ACP countries | 0.00% | 0.00% |
| 1816002000 | Chocolate and other preparations containing cocoa, in blocks, slabs or bars of >= 2 kg (exc. filled and with added cereal, fruit or nuts) | Preferential tariff for ACP countries | 0.00% | 0.00% |
| 1803000000 | Cocoa paste (exc. defatted) | MFN duties (Applied) | 0.00% | 0.00% |

Podemos observar ao passar pela coluna “Trade regime description” que a Costa do Marfim está de fato apta a se beneficiar não apenas das preferências SGP (como o Brasil) mas também (diferente do Brasil) de tarifas preferenciais concedidas aos Países Africanos, Caribenhos e Pacíficos (ACP). De fato, para todos esses produtos, a Costa do Marfim goza de uma taxa preferencial de 0% no mercado holandês. Tem, portanto, uma vantagem tarifária em relação ao Brasil, seu concorrente.

Podemos observar também que, da perspectiva tarifária, não há nenhuma discriminação entre os produtos. Ou seja, independentemente do nível de valor agregado do produto, a tarifa é a mesma. Neste caso então, não percebemos nenhum motivo imediato para que as exportações de produtos de maior valor agregado para a UE sejam menores que as de produtos de menor valor agregado. O motivo talvez seja outro – por exemplo, a debilidade da infraestrutura para beneficiamento do produto.

A situação é um pouco diferente quando examinamos o mercado suíço. No mercado suíço o produto da Costa do Marfim não recebe nenhuma vantagem tarifária específica pois, assim como o Brasil, se enquadra na taxa preferencial SGP, mas não goza de nenhuma taxa preferencial mais baixa. Ademais, enquanto os produtos de menor valor

agregado enfrentam uma tarifa ad valorem de 0%, o chocolate enfrenta uma gama de tarifas específicas, que variam entre \$252 (396.50 Francos Suíços) e \$894 (1053.00 Francos Suíços) por tonelada.

É importante considerar as tarifas equivalentes ad valorem (AVE) dessas tarifas específicas, pois somente após a conversão para AVE, podemos realizar uma análise adequada dos produtos objeto de maior proteção. Observe, por exemplo, a linha de código de tarifas 18063211 “chocolate com teor de cacau acima de 6% [chocolate with cocoa content exceeding 6%]” e 18063212 “chocolate com teor de cacau entre 3% e 6% [chocolate with cocoa content of between 3% e 6%]”. O chocolate com maior teor de cacau enfrenta uma tarifa de \$894.58 p/tonelada, ao passo que o chocolate com menor teor de cacau enfrenta uma tarifa específica menor, de \$694.09 p/tonelada. Contudo, a partir do momento que essas tarifas específicas são convertidas em AVE, percebemos que a tarifa mais elevada é, na realidade, a menor das duas: 3,59% comparada a 8,21%.

O motivo pelo qual a tarifa específica mais elevada tem um AVE mais baixo, reside no valor unitário do produto. Quanto maior o valor do produto, menor será a tarifa específica como porcentagem do valor daquele produto.

Selected Importers : Switzerland

Selected Exports : Cocoa/Tobacco

Show Results

Tariffs applied by Switzerland to products originating from Côte d'Ivoire.

| Selected product code | Product description | Tariff regime description | Applied tariff | Ad valorem equivalent of specific applied tariff | Total ad valorem equivalent tariff (if listed) |
|-----------------------|--|---------------------------------------|----------------|--|--|
| 18051000 | Faba de cacau, não desidratada | Preferential tariff for GSP countries | 0.00% | | 0.00% |
| 18052000 | Faba de cacau, completamente ou parcialmente desidratada | Preferential tariff for GSP countries | 0.00% | | 0.00% |
| 18060000 | Semra, gomas e hulas de cacau | Preferential tariff for GSP countries | 0.00% | | 0.00% |
| 18060000 | Pó de cacau, sem adição de leite ou outros edulcorantes | Preferential tariff for GSP countries | 0.00% | | 0.00% |
| 18063211 | Chocolate et autres préparations alimentaires contenant du cacao, présentés en tablettes, barres ou bâtons, d'un poids net 2 kg, sans lait - contenant 6 % | Preferential tariff for GSP countries | \$894.58 /ton | 3.59% | 3.59% |
| 18063212 | Chocolate et autres préparations alimentaires contenant du cacao, présentés en tablettes, barres ou bâtons, d'un poids net 2 kg, sans lait - contenant 3 % mais ne contenant pas 6 % | Preferential tariff for GSP countries | \$694.09 /ton | 8.21% | 8.21% |
| 18063213 | Chocolate et autres préparations alimentaires contenant du cacao, présentés en tablettes, barres ou bâtons, d'un poids net 2 kg, sans lait - ne contenant pas 3 % | Preferential tariff for non countries | \$252.00 /ton | 7.60% | 7.60% |
| 18063290 | Chocolate et autres préparations alimentaires contenant du cacao, présentés en tablettes, barres ou bâtons, d'un poids net 2 kg, sans lait - autres | Preferential tariff for GSP countries | \$252.00 /ton | 3.17% | 3.17% |
| 18071000 | Faba de cacau, não desidratada | MFN duties Applied | \$27.68 /ton | 0.28% | 0.28% |
| 18072000 | Faba de cacau, completamente ou parcialmente desidratada | MFN duties Applied | \$27.68 /ton | 0.10% | 0.10% |

É possível que queiramos analisar a competitividade da Costa do Marfim, no que diz respeito ao fornecimento de chocolate ao mercado suíço, comparando-a à do Brasil. Abrindo o tab “Exporters”, essa tarefa fica fácil. Estamos interessados particularmente no fornecimento de chocolate com teor de cacau acima de 6%. Clicamos então no botão “NTLC level” localizado logo acima da caixa drop down “Selected Products” no meio da tela. Escolhemos então o produto 18063211 e selecionamos Suíça [“Switzerland”] como o “Selected Importer”. Não esqueça de clicar em “Show results”. O título da tabela mudará para “Tariffs applied by Switzerland to 18063211”.

Podemos então classificar a tabela através do título de coluna “Trade regime description” para visualizar as taxas preferenciais enfrentadas pelo Brasil, comparadas diretamente com as enfrentadas pela Costa do Marfim.

Tariffs applied by Switzerland to "18063211 Chocolate et autres preparations de chocolat contenant du cacao, en tabletas, barres, caixas, etc." (See note 1 - 2 kg, max tariff) : excise 6 %

| Selected exporters | Trade regime description | Applied tariff | Ad valorem equivalent of specific applied tariff | Total ad valorem equivalent tariff (estimated) |
|--------------------|---------------------------------------|-----------------------|--|--|
| Brazil | SPV duties (Applied) | \$894.58 p/Ton 10.20% | | 10.20% |
| Costa | Preferential tariff for ACP countries | \$894.58 p/Ton 10.20% | | 10.20% |
| Côte d'Ivoire | SPV duties (Applied) | \$894.58 p/Ton 3.59% | | 3.59% |
| Costa d'Esmer | Preferential tariff for ACP countries | \$894.58 p/Ton 3.59% | | 3.59% |

Notamos imediatamente que, apesar de o Brasil e a Costa do Marfim enfrentarem uma tarifa específica idêntica de \$894.58 p/tonelada, a taxa equivalente de proteção que enfrentam é bem diferente. Na verdade, o AVE enfrentado pela Costa do Marfim é de apenas 3,59%, comparado ao do Brasil que é de 10,20%. Isso ocorre porque, com base na metodologia aplicada no Market Access Map, o produto brasileiro exportado para a Suíça tem um menor valor unitário.

Para resumir a nossa análise, constatamos que a Costa do Marfim tem uma vantagem competitiva tarifária em relação ao Brasil para todos os produtos pesquisados no mercado holandês, e que não há nenhum aumento nas tarifas na medida em que o grau de beneficiamento aumenta. No mercado suíço, o produto chocolate com teor de cacau acima de 6%, proveniente da Costa do Marfim goza de uma vantagem tarifária em relação ao do Brasil.

O exemplo anterior é hipotético e ilustra a utilização de tarifas específicas em determinados mercados, e mostra como os equivalentes ad valorem podem ser aplicados para:

- Comparar a proteção aplicada a diferentes produtos; e
- Comparar o efeito de tarifas específicas para diferentes países exportadores cujos produtos tenham valores unitários diferenciados.

Para a tomada de decisões a respeito de mercados, há a necessidade de análises muito mais abrangente.

C. Tarifas Vinculadas [Bound Tariffs]

O sub-módulo Tarifas Vinculadas foi projetado para permitir que usuário analise as tarifas vinculadas do seu ou de qualquer outro país. É necessário diferenciar tarifas vinculadas de tarifas aplicadas, que já foram abordadas neste Guia do Usuário. Ao contrário das tarifas aplicadas, as tarifas vinculadas resultam de negociações da OMC, sendo incorporadas ao cronograma de concessões do país, e podem portanto ser aplicadas como elemento integral do regime da OMC. Somente membros da OMC fazem parte do acordo sobre vinculação de tarifas, portanto, sua busca neste módulo deve se limitar apenas aos países membros da Organização Mundial do Comércio.

As tarifas vinculadas visam aumentar a previsibilidade comercial, através do estabelecimento de um teto tarifário, o qual não pode ser violado sem oferta de compensação aos parceiros comerciais afetados. Para os países em desenvolvimento, esses tetos muitas vezes são mais elevados que as taxas MNF aplicadas. Nos países desenvolvidos, por outro lado, as taxas MFN de fato cobradas e as taxas vinculadas tendem a ser idênticas.

Os maiores interessados no sub-módulo Tarifas Vinculadas serão os usuários envolvidos ou interessados nas negociações comerciais multilaterais no escopo da OMC.

As tarifas vinculadas, da mesma forma que as tarifas aplicadas, são apresentadas na forma ad valorem, específica, mista ou combinada. Para que se possa analisar e agregar as tarifas vinculadas, é preciso converter tarifas vinculadas específicas em equivalentes ad valorem.

D. Para entender os equivalentes ad valorem (AVEs) de tarifas vinculadas específicas

Quando as tarifas vinculadas são expressas como tarifas específicas, é porque foram convertidas em tarifas equivalentes ad valorem (AVEs). Contudo, a metodologia utilizada no Market Access Map para converter tarifas vinculadas específicas em AVEs é diferente da metodologia utilizada para converter tarifas aplicadas em AVEs. A metodologia de conversão AVE referente a tarifas vinculadas utilizada no Market Access Map é a mesma acordada entre os membros da OMC. A metodologia distingue produtos agrícolas de produtos não agrícolas, e para cada um desses dois grupos, regras e filtros diferentes são aplicados.¹

No Market Access Map há um exemplo dos equivalentes ad valorem de tarifas vinculadas específicas relativo às tarifas vinculadas do produto agrícola da União Européia “beterraba açucareira [sugar beet], 121291”.

Tabela 5: Tarifas vinculadas da UE referentes ao produto “121291 Beterraba açucareira... [Sugar beet, fresh or dried]”

| Selected product code | Product description | Bound tariff | Ad valorem equivalent of current bound tariff | Comments | Fully implemented by year | Tariff status | Tariff rate equivalent (Ad Valorem) |
|-----------------------|---|---------------------------|---|--|---------------------------|---------------|-------------------------------------|
| 12129120 | Sugar beets, rawbeets and other slices, sugar beet and sugar cane, fresh or dried, whether or not ground; fruit stones and kernels and other vegetable products (including vinified cherry pips) of the variety <i>Citrus aurantium</i> (citrus) or a kind used similar for fruit consumption, not otherwise specified or refused - Other - Sugar beet - Diced, whether or not ground | 23.0 EUR/100 kg liquid | 73.62% | tariff value based on IDB data from 1999 to 2001 | 2000 | OTB | 73.62% |
| 12129180 | Sugar beets, rawbeets and other slices, sugar beet and sugar cane, fresh or dried, whether or not ground; fruit stones and kernels and other vegetable products (including vinified cherry pips) of the variety <i>Citrus aurantium</i> (citrus) or a kind used similar for fruit consumption, not otherwise specified or refused - Other - Sugar beet - Other | 6.7 EUR/100 kg liquid | 24.66% | tariff value based on IDB data from 2000 to 2002, at the 100 level | 2000 | OTB | 24.66% |

Na tabela acima verifica-se que a tarifa vinculada específica da UE referente a “12129120, sugar beet dried” é de 23 Euros p/ 100 kg líquido. Esta tarifa específica foi convertida numa tarifa equivalente ad valorem de 73,62%. Observamos que o cálculo foi feito com base em dados comerciais da UE, no nível mais pormenorizado de descrição de produto (a linha tarifária nacional) para o triênio 1999, 2000 e 2001, de acordo com dados provenientes do Banco de Dados Integrado (IDB) da OMC.

Examinemos agora o próximo produto, “12129180,, sugar beet, other”. A tarifa específica neste caso é de 6,7 Euro p/ 100 kg líquido, equivalente a uma tarifa equivalente ad valorem de 24,66%.

Observa-se, neste caso, que o cálculo AVE teve como base dados comerciais da UE obtidos do HS, ao nível de 6 dígitos (e não da linha tarifária nacional!).

¹ Para produtos agrícolas, a metodologia empregada se baseia naquela acordada na reunião da Seção Especial do Comitê de Agricultura da OMC, realizada em Paris, em 04 de maio de 2005. A minuta das diretrizes para a conversão de tarifas vinculadas equivalentes não ad valorem em equivalentes ad valorem encontra-se no site: <http://www.tradeobservatory.org/library.cfm?refID=72870>

Ao clicar na linha de código de tarifa (ressaltada em rosa) visualizamos a seguinte mensagem avisando que os dados do código HS de 6 dígitos foram utilizados para o cálculo do AVE.



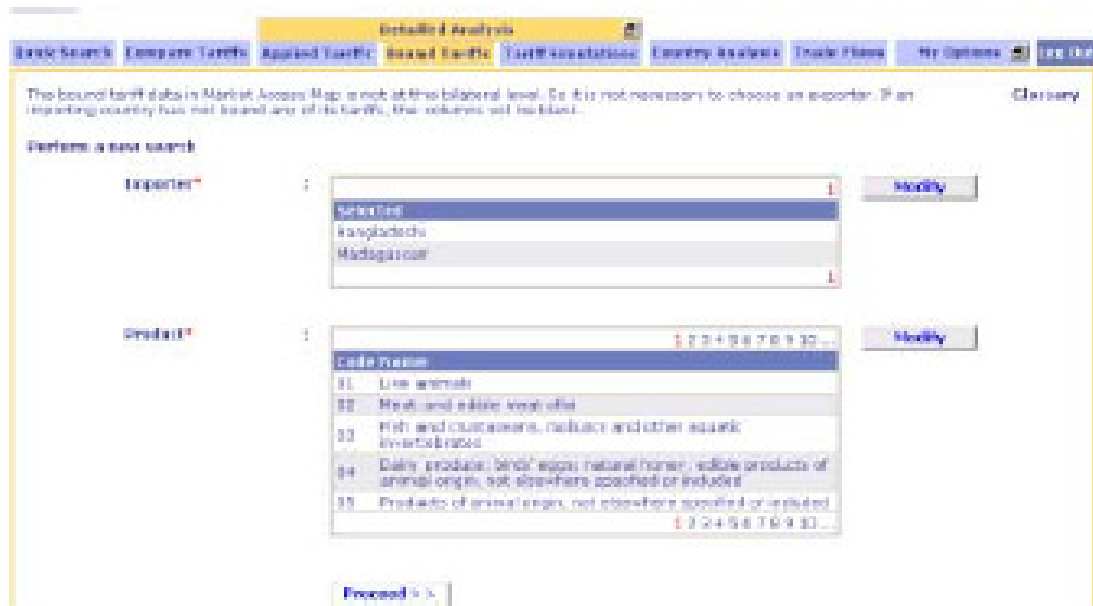
Duas fontes de dados comerciais são utilizadas no cálculo das AVEs, a saber: IDB (Organização Mundial do Comércio) e COMTRADE (Divisão de Estatísticas das Nações Unidas), dependendo da disponibilidade e da qualidade dos dados.

Qual o escopo da vinculação de tarifas do meu país e como se compara com as tarifas aplicadas?

E. Identificar produtos com vinculação tarifária elevada, comparando-os com as alíquotas aplicadas

Suponhamos que um analista de política comercial em Bangladesh precise entender o escopo de tarifas vinculadas de seu país, e como se comparam com as tarifas aplicadas, para melhor determinar o escopo de reduções tarifárias como parte de negociações comerciais multilaterais. O analista talvez queira saber como as tarifas vinculadas de seu país se comparam às de outro país menos desenvolvido com perfil de importação/exportação semelhante, como por exemplo, Madagascar.

Acessamos inicialmente o sub-módulo Tarifas Vinculadas, clicando em “Detailed Analysis” e então no tab “Bound Tariffs”, o qual ficará amarelo indicando que está aberto. Observamos que a seleção é limitada apenas a países importadores. Isto porque, por definição, tarifas vinculadas não são “aplicadas” a nenhum país exportador em particular. São fixadas em um determinado nível. No presente exemplo, pretendemos examinar as tarifas vinculadas de Bangladesh e de Madagascar referentes a todos os produtos, inicialmente para avaliar seu escopo – tarifa mais elevada e tarifa mais baixa.



Ao visualizar os resultados, constatamos que a tabela de resultados apresenta as tarifas por capítulo, pois é assim que inicialmente selecionamos os produtos, ao clicar em “Add all”. Ou seja, as tarifas estão agregadas ao nível HS de 2 dígitos.

Para visualizar os produtos no nível de linha tarifária mais detalhado, devemos buscar a caixa drop down “Product View”, localizada logo acima da primeira coluna da tabela.



Podemos selecionar “HS6 Product Level” ou os códigos da linha tarifária nacional a nível mais pormenorizado, ou seja, o “NTLC Product Level”, caso esta opção seja oferecida. Sendo servidor do Ministério do seu país, sua senha login terá uma “permissão” embutida, autorizando a visualização de tarifas vinculadas ao nível mais detalhado de descrição de produto, proporcionando-lhe a opção de visualizar o “NTLC Product Level”. A outros usuários é facultada a visualização apenas ao nível “HS 6 product level”.

Começamos visualizando os produtos ao nível HS de 6 dígitos e então passemos ao nível da linha tarifária nacional.

Ao nível HS de 6 dígitos, visualizamos a seguinte tela:

In the "Products" tab you can see all your selected products in the first column.

Selected Importers :

HS Multiplier :

Bound Tariffs of Bangladesh

Product Code:

| Selected product codes | Product description | Country with initial negotiating rights | Bound Tariffs | Number of tariff lines | HS Chapter | HS Subchapter | HS Section |
|------------------------|----------------------------------|---|---|------------------------|------------|---------------|------------|
| 010110 | Horses, live pure-bred breeding | | AV Max : 00.00% AV Avg : 00.00% AV Min : 00.00% | 1 | 01 | 01 | 01 |
| 010120 | Horses, live mixed-bred breeding | | AV Max : 00.00% AV Avg : 00.00% AV Min : 00.00% | 1 | 01 | 01 | 02 |
| 010130 | Hens, male and female, live | | AV Max : 00.00% AV Avg : 00.00% AV Min : 00.00% | 1 | 01 | 02 | 01 |
| 010200 | Cows, live pure-bred breeding | | AV Max : 00.00% AV Avg : 00.00% AV Min : 00.00% | 1 | 01 | 02 | 02 |
| 010290 | Cows, live mixed-bred breeding | | AV Max : 00.00% AV Avg : 00.00% AV Min : 00.00% | 1 | 01 | 02 | 03 |

Na parte superior da página há dois tabs: “Products” e “Importers”. Observe que, no módulo “Applied Tariffs” havia um terceiro tab, “Exporters”. O motivo da ausência desse terceiro tab no módulo Tarifas Vinculadas é que tarifas vinculadas não são “aplicadas” a qualquer exportador em particular.

O primeiro tab, “Products”, (mostrado acima) permite a comparação das tarifas vinculadas de todos os produtos selecionados (no caso todo o Sistema Harmonizado). O segundo tab, “Importers” permite a comparação entre todos os países selecionados (no caso, Bangladesh e Madagascar) para um determinado produto.

Em primeiro lugar, vamos examinar o tab “Products”. No meio da tela aparece “Selected Importers” e o país “Bangladesh”. Clicando na seta drop-down, selecionando “Madagascar” e então clicando em “Show Results”, observamos que o título da tabela se altera para “Bound Tariffs of Madagascar”. Contudo, antes de examinar Madagascar, examinemos as tarifas de Bangladesh.

A primeira coluna exibe os códigos de produto. Mesmo selecionando todo o Sistema Harmonizado, os únicos produtos exibidos serão aqueles sujeitos a tarifas vinculadas. Na maioria dos países em desenvolvimento, o número de tarifas vinculadas será menor que o de tarifas aplicadas. Isto porque é possível que haja produtos para os quais as tarifas ainda não foram vinculadas, ou seja, ainda não foi estabelecido e acordado junto ao OMC nenhum teto referente a alíquotas tarifárias aplicadas. Um dos elementos das negociações comerciais multilaterais é o aumento da cobertura de vinculação tarifária em todo o mundo.

A segunda e terceira colunas da tabela exibem, respectivamente, a descrição do produto e os países com direitos iniciais de negociação. O título da quarta coluna “Bound Tariffs” contém as alíquotas tarifárias reais. Repare que, por estarmos visualizando produtos no nível agregado HS 6, as taxas aparecem com uma gama de tarifas: AV Max; AV Avg; e

Av Min., significando “ad valorem máximo”, “ad valorem médio” e “ad valorem mínimo”, respectivamente. Observe que para a maioria dos produtos, o Max, Avg e Min são iguais. Na próxima coluna “Number of tariff lines” temos a explicação.

No caso de Bangladesh, para a maioria das posições HS6, há um único produto de linha tarifária na posição HS6, e portanto, a tarifa mínima, a tarifa máxima e a tarifa média só podem ser iguais.

| Selected product codes | Product description | Countries with initial negotiating rights | Round tariffs | Number of tariff lines | Fully implemented in year | WTP percent |
|------------------------|----------------------------------|---|---|------------------------|---------------------------|-------------|
| 008111 | Horses, live pure-bred breeding | | Av Max : 00.00% Av Avg : 00.00% Av Min : 00.00% | 1 | 2000 | 0% |
| 008117 | Horses, live cross-bred breeding | | Av Max : 00.00% Av Avg : 00.00% Av Min : 00.00% | 1 | 2000 | 0% |
| 008128 | Asses, mules and hinnies, live | | Av Max : 00.00% Av Avg : 00.00% | 1 | 2000 | 0% |

Para melhor entender a tarifa agregada ao nível HS6, vamos procurar um código HS6 onde os três valores sejam divergentes.

Percebemos que há apenas uns dez produtos na tela. Desejando fazer um panorama de todo o cronograma tarifário em uma única página, podemos selecionar “Show all” através do menu drop-down na caixa “Records per page” localizada logo acima da tabela, à direita. Ao rolar a tela para o código de produto 071310 “Ervilhas secas, descascadas, com ou sem pele, partidas ou inteiras” [“Peas dried, shelled, whether or not skinned or split”] observamos que o número na coluna “Number of tariff lines” é 2. Isto significa que existem dois códigos de produto na linha tarifária nacional, iniciados com os mesmos 6 dígitos. O AV Max é de 30,00%; o AV Min é de 7,00%; e o AV Avg é de 18,50%. Observamos que a média é apenas fruto do cálculo da média simples das duas posições da linha tarifária.

Selected Importers : Bangladesh

MFN multiplier : MA Read more...

Show Results

Round tariffs of Bangladesh.

| Selected product codes | Product description | Countries with initial negotiating rights | Round tariffs | Number of tariff lines |
|------------------------|--|---|--|------------------------|
| 071310 | Peas dried, shelled, whether or not skinned or split | | Av Max : 30.00% Av Avg : 18.50% Av Min : 7.00% | 2 |

A verdade é que no Market Access Map, uma tarifa vinculada agregada mostrada ao nível de 6 dígitos é fruto do cálculo da média simples das tarifas vinculadas de diversas posições de linha tarifária daquele código de 6 dígitos. Da mesma forma, a tarifa agregada na posição HS4 consiste de uma média simples das posições subjacentes HS6 correspondentes, enquanto que a tarifa agregada na posição HS2 consiste de uma média simples das posições subjacentes HS4 correspondentes. Observamos contudo, que as médias simples são utilizadas para tarifas vinculadas, e que a metodologia de agregação utilizada para *Tarifas Aplicadas* é diferente. Caso o usuário tenha interesse em entender o processo utilizado para as tarifas aplicadas, aconselha-se a leitura da metodologia do Market Access Map, disponível no site <http://www.macmap.org/Reference.Methodology.aspx>

Com esse melhor entendimento da apresentação das tarifas, examinemos agora a próxima coluna “Implementação Plena por Ano [Fully Implemented by Year]”. Para a maioria dos produtos, o ano é 1995, ano da instituição da OMC e também ano da adesão de Bangladesh à Organização. O que significa isto na prática?

Na OMC, quando os países se comprometem a abrir seus mercados a bens e serviços, dizemos que “vinculam [bind]” seus compromissos. Em se tratando de bens, essas vinculações tomam a forma de teto sobre suas alíquotas alfandegárias. Os países se comprometem não apenas com um teto (ou vínculo), mas também com uma data limite para sua implementação final. Ou seja, após essa data, a tarifa não poderá ser elevada acima da alíquota estabelecida, sem antes o país negociar com seus parceiros comerciais e, possivelmente, pagar compensação por quaisquer eventuais perdas comerciais.

A coluna final “Tariff Source”, na maioria dos casos, contém a sigla “CTS” Cronograma de Tarifas Consolidadas [Consolidated Tariff Schedules] da OMC, um banco de dados contendo os compromissos tarifários vinculantes dos países membros da OMC.

Após ter investigado os diversos aspectos da tabela, vamos então verificar como podemos utilizá-la na realização de análises sobre as tarifas vinculadas de Bangladesh.

Podemos realizar um simples exercício para a identificação da tarifa mais elevada e da mais reduzida. Com esta finalidade, primeiro visualizamos tarifas ao nível da linha tarifária nacional. Para realização deste exercício, é preciso ser servidor de um ministério ou de uma organização afim, detentor de permissão para acessar tarifas vinculadas ao nível da linha tarifária nacional.

Através da caixa drop-down “Product View”, localizada logo acima da tabela à esquerda, selecionemos “NTLC Product Level”, e a seguinte página aparecerá:

Tabela 6: Tarifas vinculadas de Bangladesh ao nível da linha tarifária nacional

| Selected product codes | Product description | Countries with total equivalent rights | Bound tariffs | Fully implemented by year | Tariff source |
|------------------------|--|--|---------------|---------------------------|---------------|
| 010311 | Horses, live pure-bred breeding | | 50.00% | 2025 | CTS |
| 010319 | Horses, live except pure-bred breeding | | 200.00% | 2025 | CTS |
| 010420 | Asiatic, mules and hinnies, live | | 200.00% | 2025 | CTS |
| 010330 | Asiatic, live (except pure-bred) | | 200.00% | 2025 | CTS |
| 010290 | Bovine, live except pure-bred breeding | | 200.00% | 2025 | CTS |
| 010300 | Swine, live pure-bred breeding | | 200.00% | 2025 | CTS |
| 010291 | Swine, live except pure-bred breeding weighing more than 50 kg | | 200.00% | 2025 | CTS |
| 010300 | Swine, live except pure-bred breeding weighing 50 kg or more | | 200.00% | 2025 | CTS |
| 010400 | Sheep, live | | 50.00% | 2025 | CTS |

Para visualizar os produtos com as vinculações tarifárias mais elevadas, clique uma vez no título de coluna “Bound Tariffs” e assim os produtos serão classificados de forma a mostrar primeiramente aqueles com as vinculações tarifárias mais elevadas. Verificamos que a taxa vinculada mais elevada para Bangladesh é de 200%. Rolando a tela para baixo, podemos observar que um grande número de produtos está vinculado a essa alíquota. Observamos, inclusive, que dois dos produtos mais importados da pauta de importação de Bangladesh, “100630 arroz [rice]” e “150710 óleo de soja bruto [soya bean crude oil]”, têm vinculação tarifária de 200%.

| Selected product codes | Product description | Countries with total equivalent rights | Bound tariffs | Fully implemented by year | Tariff source |
|------------------------|--|--|---------------|---------------------------|---------------|
| 100630 | Rice, 4 per cent or wholly milled, whether or not polished or glazed | | 200.00% | 2025 | CTS |
| 150710 | Soya bean oil made, whether or not degummed | | 200.00% | 2025 | CTS |

Ao clicar no título de coluna “Bound Tariffs”, mais uma vez observamos que a tarifa vinculada mais baixa é de 0% para “Nitrato de sódio [Sodium nitrate]”.

Para realizar o mesmo exercício para Madagascar, basta selecionar “Madagascar” na caixa drop-down “Selected Importers” e clicar em “Exibir resultados [Show results]”. Constatamos então que, no caso de Madagascar, a tarifa vinculada mais elevada é de 30% e a mais baixa é de 0%. É do conhecimento do usuário que os produtos “arroz [rice]” e “óleo de soja bruto [soya bean crude oil]”, estão entre as 10 principais importações de Madagascar e que as tarifas referentes a esses produtos estão vinculadas em 30%.

Bound tariffs of Madagascar.

Product Name: Records per page:

| Selected product codes | Product description | Bound tariffs | Number of tariff lines | Fully implemented by year | Tariff source |
|------------------------|---|--|------------------------|---------------------------|---------------|
| 100000 | Rice, semi-milled or wholly milled, whether or not polished or glazed | Ad Val: 30.00% Ad Adv: 30.00% Ad Min: 30.00% | 2 | 1995 | CTS |
| 150710 | Soya-bean oil crude, whether or not degummed | Ad Val: 30.00% Ad Adv: 30.00% Ad Min: 30.00% | 1 | 1995 | CTS |

Se desejarmos comparar essas vinculações tarifárias com o que é de fato aplicado, será preciso retornar ao sub-módulo “Applied tariffs”. Selecionamos os dois países, Bangladesh e Madagascar como importadores. Selecionamos os dois produtos, e então selecionamos um país exportador, por exemplo “Albânia”, que não possui acordo comercial regional ou bilateral com Bangladesh e Madagascar. Clicamos então em “Proceed” e quando o resultado aparecer, selecionamos “Importers”. Assim podemos comparar as tarifas MFN aplicadas pelos dois países ao mesmo produto. Notamos que, para as importações do produto “arroz [rice]”, Bangladesh, na prática, aplica uma tarifa MFN de 22,5% (e não de 200%), e que Madagascar, por sua vez, aplica uma tarifa MFN de 0% (e não de 30%). Para as importações de soja em grão aplicam as Tarifas MFN de 22,5% e de 5%, respectivamente.

Detailed Analysis

The results of your search for applied tariffs are presented below, in three tabs. Click on each of the tabs to see the data presented in different ways.

In the "Importers" tab you can see all your selected importers in the first column. This is to help you compare the tariffs applied by different importers to one product, or coming from one importer. The greatest level of tariff (HS) is set via the "Compare the Tariffs applied to a product by different importers in the HS level. Beyond the HS level, the National tariff line codes used. ... read more"

Selected Products: HS Level HS Level HS Level
 (100000 Rice, semi-milled or wholly milled)

Selected Importers:

Specific Tariffs in: Default (100) Importers' Countries

Tariffs applied to "100000 Rice, semi-milled or wholly milled, whether or not polished or glazed" originating from Albania.

| Selected Importer | Product description | Number of lines | Applied Tariffs | Total ad valorem equivalent tariff (estimated) |
|-------------------|---------------------|-----------------|-----------------------------|--|
| Bangladesh | HS (HS) (Applied) | 2 | Ad valorem: 20.00% - 20.00% | |
| Madagascar | MFN (CTS) (Applied) | 2 | Ad valorem: 30.00% - 30.00% | |

Tariffs applied to "150710 Soya-bean oil crude, whether or not degummed" originating from Albania.

| Selected Importer | Product description | Number of lines | Applied Tariffs | Total ad valorem equivalent tariff (estimated) |
|-------------------|---------------------|-----------------|-----------------------------|--|
| Bangladesh | HS (HS) (Applied) | 2 | Ad valorem: 22.50% - 22.50% | |
| Madagascar | HS (HS) (Applied) | 2 | Ad valorem: 5.00% - 5.00% | |

O que aprendemos com isto? Uma das formas em que essas informações poderiam ser úteis, seria no contexto de negociações de redução tarifária. Por exemplo, Bangladesh pode concluir que, no âmbito de negociações na OMC, tem condições de reduzir suas tarifas relativas ao arroz, de 200% para 22,5%, pois isto não prejudicaria sua arrecadação tarifária.

Existem vários outros exercícios que poderiam ser úteis ao usuário. Entre eles há a possibilidade de identificar sobre quais produtos importantes para o perfil de importação de seu país ainda não incide nenhuma vinculação tarifária. Por exemplo, os produtos “510610 fio de lã cardado [yarn of carded wool]”, o “510710 fio de lã penteado [yarn of combed wool]” e o “520839 tecido de algodão [woven fabrics of cotton]”, que são importantes para Bangladesh, ainda não possuem tarifa vinculada.

F. Simulações Tarifárias [Tariff Simulations]

O sub-módulo Simulações Tarifárias [Tariff Simulations] foi projetado para auxiliar analistas de política comercial e pessoas envolvidas em negociações comerciais. As simulações foram projetadas para mostrar os resultados potenciais de reduções tarifárias que poderiam advir de negociações, a nível multilateral, regional ou bilateral, para a liberalização comercial.

As simulações dos resultados da redução de tarifas vinculadas podem ser de grande interesse daqueles envolvidos em negociações comerciais no âmbito da OMC. Já os envolvidos nas discussões que tratam de acordos comerciais a nível regional ou bilateral, por outro lado, terão maior interesse nas simulações de redução das tarifas efetivamente aplicadas. Ambas as possibilidades podem ser investigadas através do Market Access Map.

As questões enfrentadas por países envolvidos em negociações de redução tarifária (seja a nível multilateral, regional ou bilateral) se encaixam em duas categorias amplas.

A primeira categoria diz respeito à redução de tarifas aplicadas por seu país, ou seja, as tarifas que seu país aplica às importações. Uma redução nas tarifas aplicadas por um país poderá afetar sua economia através de alterar aspectos como: receitas governamentais; competitividade da sua indústria; alocação de recursos industriais; preços de insumos para a produção; preços ao consumidor, e assim por diante. **É importante frisar que o Market Access Map não oferece um modelo econômico para simular o efeito de reduções tarifárias sobre a economia de determinado país. O módulo simplesmente oferece um mecanismo para mostrar as tarifas antes e após sua redução, através do emprego de diversas fórmulas e diferentes coeficientes de redução.** Através do módulo, é possível responder às seguintes perguntas:

- Se todos os países receberem a incumbência de reduzir tarifas sobre determinados produtos, utilizando a mesma fórmula e o mesmo coeficiente de redução, qual será a tarifa final a ser aplicada pelo meu país, em relação à tarifa final aplicada por outros países?
- Qual seria a fórmula mais favorável ao meu país, e qual a fórmula que os negociadores de outro país não de preferir?

A segunda categoria de questões relacionadas a negociações de redução tarifária se refere à redução de tarifas do seu país vis a vis às reduções enfrentadas pelos seus concorrentes.

- Muitos países em desenvolvimento e menos desenvolvidos que atualmente se beneficiam do acesso preferencial aos grandes mercados da União Europeia e dos Estados Unidos, têm a preocupação de que a liberalização tarifária (seja a nível multilateral ou regional) possa minar sua vantagem competitiva preferencial sobre os concorrentes existentes ou em potencial.
- Os países em desenvolvimento podem também enfrentar tarifas muito elevadas (picos tarifários) sobre determinados produtos, o que pode constituir obstáculos à sua exportação de produtos de maior valor agregado.

Para esta categoria de questões, as perguntas que podem ser respondidas através do módulo Simulação de Tarifas [Tariff Simulation] incluem:

- Entre os produtos e mercados de importância estratégica para meu país, quais (caso haja) os mais vulneráveis à redução tarifária?
- Qual a fórmula de redução tarifária que mais reduziria as tarifas enfrentadas pelos meus concorrentes?
- Em se tratando de tarifas elevadas enfrentadas pelos produtos exportáveis do meu país, qual fórmula de redução tarifária promoveria as maiores reduções nas tarifas atualmente enfrentadas?

A título de demonstração da funcionalidade do sub-módulo Simulações Tarifárias, realizaremos uma simulação sobre Tarifas Aplicadas e outra sobre Tarifas Vinculadas.

Será que meu país enfrenta risco de perda de acesso preferencial a certos mercados-chave no caso de as tarifas MFN sobre certos produtos serem reduzidas em tais mercados?

G. Identificar os riscos de perda de preferências sobre produtos e mercados dos quais seu país depende.

Neste exemplo, vamos simular a redução de tarifas aplicadas. Para realizar o exercício, dispomos das seguintes informações que formam o contexto da simulação: 15% das exportações de Madagascar (por valor) são do produto “030613 camarão [shrimps]”, sendo que 86% destas se destinam à França. A participação de Madagascar no mercado francês de importação de camarão é de 27%. Uma das razões por Madagascar ter essa participação tão significativa, deve-se ao fato de o país gozar de tarifa preferencial de 0% no seu acesso ao mercado da EU, por se encaixar na categoria de país menos desenvolvido.

No caso de a UE negociar um acordo comercial bilateral com a Austrália, a participação de Madagascar nesse mercado seria afetada?

As exportações anuais de camarão da Austrália são de praticamente o mesmo valor das de Madagascar (pouco acima de US \$100 milhões). Contudo, mesmo sendo o Japão o principal mercado do camarão exportado pela Austrália, uma parte significativa (28%) é exportada para a Europa. Examinemos então as tarifas atualmente enfrentadas pelo produto australiano no mercado da UE, antes e depois da referida redução tarifária, comparando-as com as enfrentadas por Madagascar.

O Sub-módulo “Tariff Simulations” oferece a opção de efetuar redução de tarifas vinculadas ou de tarifas aplicadas. Oferece ainda a opção de selecionar “todos [all]” os produtos ou apenas produtos dos sub-conjuntos “Agricultural” ou “Industrial”. **Para este exercício**, optamos por **tarifas “Applied” e “All” produtos**. A seguir, devemos selecionar o país importador. Por ser a UE uma união alfandegária, não importa qual o país escolhido, pois todos os países da UE são regidos pelas mesmas normas tarifárias. Optamos por selecionar “France”. Selecionamos o produto “030613 camarões [shrimps]” e os exportadores “Austrália e Madagascar”.

Em seguida, devemos selecionar alguma fórmula de redução tarifária. As seguintes fórmulas aparecerão na tela:

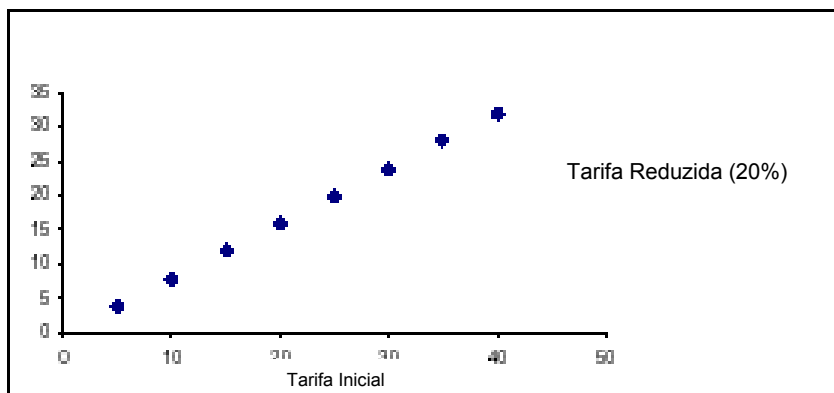
The screenshot shows the 'Tariff Simulations' window with the following options:

- Linear Formula:** $(\text{Initial tariff}) \times (1 - \text{Reduction rate})$. Includes fields for 'Reduction rate (%)' and 'Initial tariff value'.
- Use defined formula:** A text input field for a custom formula.
- Non-linear formula:** $(\text{Initial tariff}) \times (\text{Coefficient}) / (\text{Initial tariff}) + (\text{Coefficient})$. Includes fields for 'Coefficient for all members (%)' and 'Initial tariff value'.
- All formula:** $(\text{Initial tariff}) \times (\text{Coefficient}) / (\text{Initial tariff}) + (\text{Coefficient})$. Includes a 'Coefficient (%)' field and a 'Limit to the value of rate, which tariff has after' checkbox.
- Reduced average applied tariff - all products** and **Reduced average applied tariff - initial rate** checkboxes.
- Fixed approach:** A section with four ranges:
 - Range 1:** $(\text{Min}) \leq (\text{Tariff}) \leq (\text{Max})$ apply [Linear Formula] with a reduction coefficient of [Reduction rate].
 - Range 2:** $(\text{Min}) \leq (\text{Tariff}) \leq (\text{Max})$ apply [Linear Formula] with a reduction coefficient of [Reduction rate].
 - Range 3:** $(\text{Min}) \leq (\text{Tariff}) \leq (\text{Max})$ apply [Linear Formula] with a reduction coefficient of [Reduction rate].
 - Range 4:** For tariffs greater than [Min] apply [Linear Formula] with a reduction coefficient of [Reduction rate].

O box a seguir examina as características principais de duas dessas fórmulas:

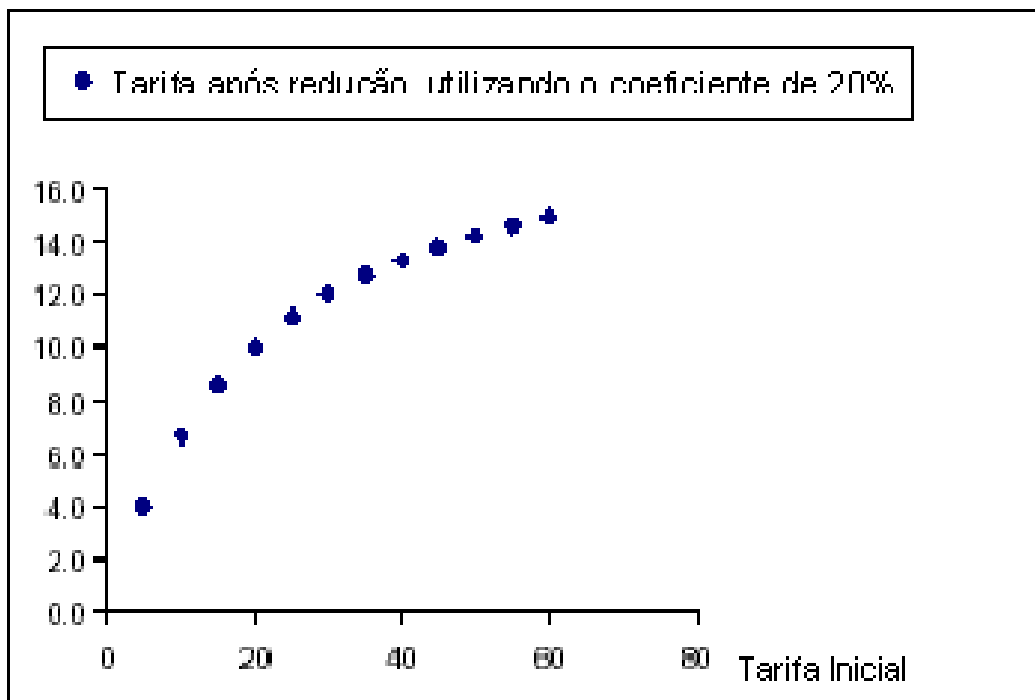
A Fórmula Linear tem a seguinte definição = tarifa inicial* (1-taxa de redução). Este é o tipo mais simples de redução tarifária e a forma em que a redução percentual é normalmente calculada. As reduções lineares de tarifas foram introduzidas nas negociações comerciais multilaterais durante a Rodada Kennedy (1963-67). A característica de reduções lineares é que, desde que sejam aplicadas a todos os países na mesma proporção, as condições relativas de acesso ao mercado de cada país não serão alteradas.

Gráfico 1: Redução Tarifária de 20% usando a Fórmula Linear



A Fórmula Suíça para conseguir reduções de tarifas foi proposta inicialmente pela Suíça, durante a Rodada de Tóquio. A intenção era reduzir as tarifas mais elevadas, numa proporção maior que as tarifas mais baixas. A fórmula é: $\text{tarifa final} = \frac{\text{tarifa inicial} \times A}{\text{tarifa inicial} + A}$ onde A é o coeficiente de redução acordado. Quando aplicada a diversos países, a Fórmula Suíça é capaz de alterar as condições relativas de acesso a mercado dos países. Desta forma difere da Fórmula Linear, pela qual as posições relativas permanecem inalteradas. A Fórmula Suíça é frequentemente utilizada quando o objetivo é a eliminação de picos tarifários. A representação gráfica da Fórmula Suíça tem a seguinte aparência:

Gráfico 2: Redução Tarifária utilizando a Fórmula Suíça com coeficiente de redução de 20%



Uma importante característica da Fórmula Suíça é seu potencial de reduzir tarifas muito elevadas numa porcentagem superior a das tarifas mais baixas. A melhor forma de explicar como isto ocorre é através de uma comparação entre o que acontece com uma tarifa inicial de 5%, utilizando as fórmulas Linear e Suíça, com o mesmo coeficiente de redução de (20%). No caso, ambas as fórmulas resultam na mesma tarifa final de 4%. Entretanto, em se tratando de uma tarifa inicial de 40%, a tarifa final, após a redução pela fórmula linear resulta em uma tarifa de 32% (ou seja, uma queda de 8 pontos percentuais), ao passo que, pela Fórmula Suíça, o resultado seria de 13% (ou seja, uma queda de 27 pontos percentuais), que representa uma redução real de 67%!

A Fórmula ABI foi proposta no contexto das negociações comerciais multilaterais da Agenda de Desenvolvimento de Doha, e seu nome reflete os três países que a propuseram: Argentina, Brasil e Índia.

A fórmula tem características harmonizadoras e não-lineares, sendo semelhante à Fórmula Suíça, por reduzir as tarifas mais elevadas numa taxa maior que as tarifas mais baixas. Contudo, a Fórmula ABI difere da Fórmula Suíça em um quesito essencial: contém outro coeficiente “ t_m ”, que pode afetar o escopo da redução tarifária. Em geral, quanto maior esse coeficiente, menor a redução tarifária.

Uma proposta é que o coeficiente se baseie no nível médio das tarifas vinculadas do país. Isto faz com que os países possam receber tratamentos diferenciados: países com maior nível de tarifas vinculadas médias podem reduzir suas tarifas numa taxa menor que os países com baixos níveis de tarifas vinculadas médias, desde que todos os outros fatores sejam iguais.

“The Tiered Approach” (em camadas) é outra abordagem à redução tarifária. Por esta abordagem, o usuário pode especificar quatro faixas tarifárias distintas e optar pela fórmula e coeficientes de redução a serem aplicados a cada uma dessas faixas. O usuário pode também estabelecer um limite superior para as tarifas (ou seja, um teto tarifário).

Uma das propostas lançadas pela UE durante a Agenda de Desenvolvimento de Doha, no contexto das negociações sobre acesso a mercados para produtos agrícolas, foi a aplicação da Fórmula Linear a quatro faixas tarifárias. Foram propostas reduções percentuais diferenciadas para cada faixa, com reduções mais altas para as faixas tarifárias mais elevadas. A abordagem “Tiered Approach” do Market Access Map foi criada para possibilitar ensaios utilizando a proposta da UE.

A proposta efetivamente lançada pela UE para os países desenvolvidos e em desenvolvimento, em novembro de 2005 foi a seguinte:

| PAÍSES DESENVOLVIDOS | | PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO | |
|------------------------------|-------------------|------------------------------|-------------------|
| Lineares dentro dos AVEs (t) | Reduções Lineares | Lineares dentro dos AVEs (t) | Reduções Lineares |
| $0 \leq t < 30$ | 35% | $0 \leq t < 30$ | 25% |
| $30 \leq t < 60$ | 45% | $30 \leq t < 80$ | 30% |
| $60 \leq t < 90$ | 50% | $80 \leq t < 130$ | 35% |
| $90 \leq t$ | 60% | $130 \leq t$ | 40% |
| Teto 100% | | Teto 150% | |

Neste exercício sobre redução de tarifas aplicadas, testaremos apenas as fórmulas Linear e Suíça utilizando, em ambos os casos, um coeficiente de redução de 20%. Devemos então decidir quais as tarifas a serem reduzidas. Desejamos reduzir apenas as taxas MFN ou queremos reduzir todas as tarifas? Considerando que neste exercício queremos visualizar não só a taxa preferencial de 0% enfrentada por Madagascar, mas também a taxa MFN enfrentada pela Austrália, vamos selecionar “All Regimes”.

A nossa consulta aparecerá da seguinte forma:

Simulate the effects of a tariff reduction on your country's applied tariffs on those of other countries. [Example](#)

Perform a new search:

Importer:

Product:

Exporter:

The formulae and rate you wish to use:

The trade regimes you wish to include:

Passando agora à visualização dos resultados, já que queremos comparar as tarifas enfrentadas pelos dois exportadores referentes a um único produto no mercado francês, visualizamos o tab “Exporters”. Devemos também selecionar os produtos no nível de detalhamento da linha tarifária nacional e, com esta finalidade, clicamos no **radio button** “NTLC level” e, neste exemplo, selecionamos a linha de código de tarifa “0306135000 camarão congelado do genus Penaeus [frozen shrimps of the genus Penaeus]” pois tanto a Austrália quanto Madagascar exportam essa mesma variedade de camarão. Logo acima da tabela, à esquerda, está a caixa drop-down denominada “Tariff Details”. Assegure-se de que a opção “Mostrar [Show]” esteja ativada, pois assim será possível visualizar não apenas as tarifas após sua redução, mas também as tarifas iniciais.

Qual deverá ser a redução de tarifas vinculadas sobre produtos industriais do meu país, comparada a outros países desenvolvidos e em desenvolvimento?

H. Para reduções tarifárias das tarifas vinculadas sobre produtos industriais, compare os efeitos da fórmula ABI

No contexto das atuais negociações multilaterais referentes a bens industriais (ou seja, não agrícolas), vem havendo discussão em muitos países quanto à forma de redução das elevadas tarifas vinculadas médias sobre produtos industriais, como também quanto à incidência de picos tarifários. Os países em desenvolvimento vêm expressando seu anseio pela não exigência da total reciprocidade nas reduções tarifárias adotadas pelos países desenvolvidos.

Já apresentamos a Fórmula Suíça, cuja principal característica é a redução de tarifas mais altas numa taxa maior que as tarifas mais baixas. Apresentamos agora outra fórmula que incorpora o conceito de reciprocidade não plena [“less than full reciprocity”].

A chamada “fórmula ABI” foi proposta durante as negociações comerciais da OMC, no contexto da Rodada de Doha. Esta fórmula não será necessariamente adotada para redução tarifária no contexto da Rodada de Doha, mas pode ser uma fórmula que os negociadores queiram testar. Seu uso mais comum seria para testar reduções de *tarifas vinculadas* (e não de *tarifas aplicadas*). A “fórmula ABI” foi assim chamada por ter sido proposta pelos três países: Argentina, Brasil e Índia.

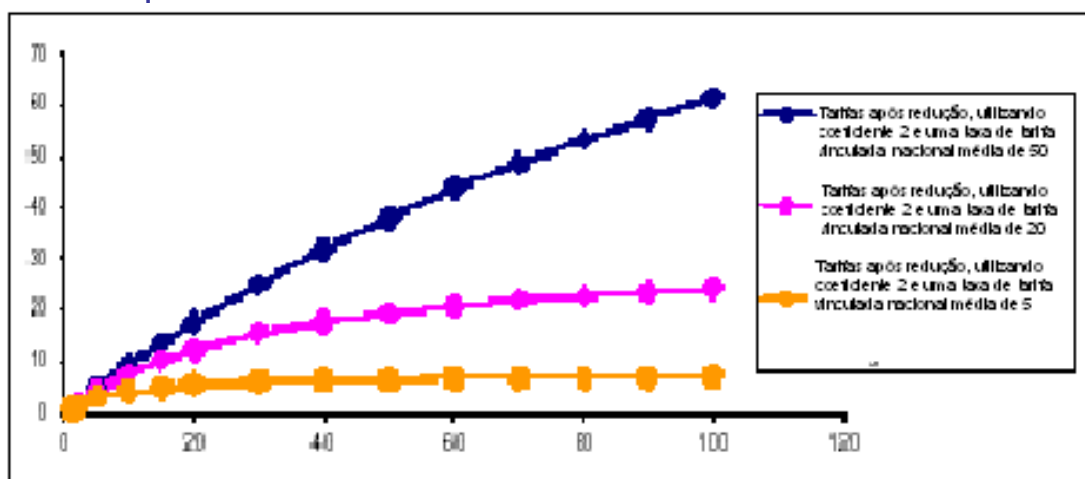
A fórmula ABI, a exemplo da Fórmula Suíça, é harmonizadora e não-linear, pois reduz as tarifas mais altas a uma taxa maior que as tarifas mais baixas. Neste sentido, é capaz de abordar questões como picos tarifários, tarifas elevadas e escalação tarifária. Contudo, a fórmula ABI se diferencia da Fórmula Suíça num quesito chave: contém outro coeficiente “tm”, que pode afetar o escopo da redução tarifária. De forma geral, quanto mais elevado esse coeficiente “tm”, menor a redução tarifária.

Quando aplicada para redução de tarifas vinculadas, a fórmula é $= (\text{tarifa inicial} * \text{coeficiente de redução} * \text{tm}) / (\text{tarifa inicial} + \text{coeficiente de redução} * \text{tm})$, onde normalmente “tm” representa a média da tarifa vinculada nacional do país para todos os produtos. (Nota: caso considere que determinado país não tenha vinculado uma parte significativa de seus produtos, o usuário poderá adotar como alternativa à “tm”, a média da tarifa *aplicada* nacional do país para todos os produtos).

O efeito da Fórmula ABI é semelhante ao da Fórmula Suíça, pois resulta num gráfico não linear quando, em termos reais, as tarifas elevadas são reduzidas mais que as tarifas baixas. A grande diferença é que a Fórmula Suíça não leva em consideração o perfil tarifário geral das tarifas vinculadas do país. Portanto, se vários países aplicarem a mesma tarifa a um determinado produto, todos esses países serão tratados de forma idêntica pela Fórmula Suíça. Ao aplicar a Fórmula ABI, três países que aplicam a mesma tarifa a determinado produto poderão receber tratamento diferenciado, com base na taxa média de todas as suas tarifas vinculadas. Em resumo, quanto mais **alta** a média da tarifa vinculada média nacional do país, **menor** a redução tarifária real. Por terem os países em desenvolvimento tarifas médias mais elevadas que os países desenvolvidos, a aplicação

da fórmula resulta em menores reduções relativas por parte dos países em desenvolvimento, em comparação aos países desenvolvidos (desde que todos os outros fatores sejam iguais). Portanto, esta fórmula possui um mecanismo de ajuste que permite aos países em desenvolvimento efetuar reduções tarifárias com “reciprocidade não plena” [“less than full reciprocity”], conforme mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 3: Redução Tarifária utilizando a Fórmula ABI com um coeficiente de redução 2 e diversas alíquotas médias de tarifas vinculadas nacionais



Vamos comparar o efeito da aplicação das Fórmulas ABI e Suíça sobre as tarifas vinculadas industriais de três países distintos. Tomemos como exemplo três países com indústrias mineradoras significativas, os quais podem estar importando um determinado produto, no caso caminhões, examinemos suas tarifas vinculadas relativas ao produto “870490 caminhões [trucks nes]” e verifiquemos qual seria o efeito da aplicação do mesmo coeficiente de redução utilizado na Fórmula ABI. A porcentagem real de redução seria a mesma?

Através do sub-módulo Tariff Simulations, selecionamos desta vez tarifas vinculadas [“Bound” tariffs] ao invés de produtos não agrícolas [“Non Agricultural” products].

Detailed Analysis

Quick Search | Compare Tariffs | Applied Tariffs | Bound Tariffs | **Tariff Simulations** | Country Analysis | Trade Flows | My Ops

Here you can simulate the effects of a tariff reduction on the applied or bound tariffs of any importing country. For most users, bound tariffs are only viewable at the HS2 product description level. Applied tariffs and the simulated reductions can be viewed at the national tariff line level.

I wish to simulate tariff reductions on:

Tariffs : Applied Bound

Products : All Agricultural Non Agricultural

[Proceed >>](#)

Selecionamos então três países importadores: Angola, Austrália e República Democrática do Congo, e o produto. Em seguida, selecionamos a Fórmula ABI. Note que devemos escolher não somente um coeficiente de redução, no caso “2”, mas também um fator de ponderação “tm”. Neste exemplo, escolheremos a ponderação mais comum, ou seja, “a média de tarifas vinculadas nacionais para produtos não agrícolas”. No caso dos três países selecionados, Angola, Austrália e R.D. do Congo estas são: 60,1%; 11%; 95,90%, respectivamente. (Nota: podemos consultar essas tarifas no módulo: Country Analysis, através do relatório denominado Tarifas Vinculadas Médias [“Average Bound Tariffs”]).



Uma vez preenchida a nossa consulta, passamos à visualização dos resultados. A melhor forma de visualizá-los é através de clicar no tab “Importers”, que permite uma comparação simultânea entre os três países, referente a um único produto.

Tabela 8: Tarifas vinculadas reduzidas de Angola, Austrália e R.D.do Congo, utilizando a Fórmula ABI

In this "Importers" tab you can see all your selected importers in the first column.

selected Products : (070-900) Trucks new

WTO Multiplier : 1.1 Read more...

Show Results

Simulated reduction of bound tariffs for "(070-900) Trucks new".

| Selected Importers | Bound tariffs | Number of tariff lines | Fully implemented by year | Tariff source | Sum of all welfare benefits | Tariff after reduction (WTO formula) or using national average bound tariff (non agricultural products) |
|-------------------------------|--|------------------------|---------------------------|---------------|-----------------------------|---|
| Angola | Av Max : 88.00% Av Avg : 88.00% Av Min : 88.00% | 1 | 1995 | CTS | 60.88% | 60.88% |
| Australia | Av Max : 15.00% Av Avg : 15.00% Av Min : 15.00% | 1 | 1990 | CTS | 15.00% | 15.00% |
| Congo, Democratic Republic of | Av Max : 100.00% Av Avg : 100.00% Av Min : 100.00% | 1 | 1990 | CTS | 100.00% | 95.73% |

O que observamos com esta simulação é que, apesar do coeficiente de redução ser o mesmo, a redução percentual real para os três países difere. Observamos primeiro que, no caso da R. D. do Congo, as tarifas vinculadas baixaram de 100% para 65,73%, uma redução de 34%. Por outro lado, no caso de Angola, cuja tarifa vinculada inicial é de apenas 60%, houve uma redução semelhante, de 33% para 40,02%. Normalmente, utilizando a Fórmula Suíça, seria de esperar que a tarifa da R.D. do Congo fosse muito mais reduzida, pois inicialmente era muito mais alta. Isto não acontece quando se emprega a Fórmula ABI, porque a tarifa vinculada média nacional da R.D. do Congo sobre produtos industrializados é muito elevada (95,90%), havendo um efeito amortecedor sobre a redução.

Vejamos agora a tarifa vinculada inicial da Austrália de 15%. É a que passa pela maior redução (40,5%) apesar de ser, na verdade, já bem baixa em relação aos outros dois países. O motivo da redução mais significativa da tarifa da Austrália é que a tarifa vinculada média nacional sobre produtos industrializados daquele país é relativamente baixa (apenas 11%). Portanto, o efeito amortecedor sobre a redução é mínimo.

V. Análises de País [Country Analysis]

O módulo Análises de País [Country Analysis] do Market Access Map foi projetado para dar apoio a outros módulos como o Busca Rápida [Quick Search], o Comparar Tarifas [Compare Tariffs] e o Análise Detalhada [Detailed Analysis]. Traz subsídios, de interesse especial de órgãos de promoção comercial ou analistas de políticas comerciais empenhados na preparação de relatórios, quanto à situação de acesso ao mercado de diferentes países. O módulo é de fácil utilização, e portanto, neste Guia do Usuário, não faremos exposições detalhadas sobre cada tipo de relatório. Examinaremos apenas: “Os 200 principais produtos exportados [The top 200 exported products]”; “Arrecadação das tarifas atuais [Income generated from current tariffs]”; “tarifas médias aplicadas por país [Average tariffs applied by the country]” e “tarifa média vinculada [“Average tariff bound”].

The screenshot shows the 'Country Analysis' module interface. At the top, there is a navigation bar with buttons for 'Quick Search', 'Compare Tariffs', 'Detailed Analysis', 'Country Analysis' (highlighted), 'Trade Maps', 'My Options', and 'Log Out'. Below the navigation bar, a text box states: 'This module provides summary information on a country's trade and tariffs. Select a country from the drop-down list and choose the information you wish to see.' There is a 'Select Country' dropdown menu and a 'Select information you wish to see' section with several radio button options:

- The top 200 exported products, the leading importers of each product, the 3 leading exporters to each market and the tariffs faced by each exporter
- Income generated from current tariffs
- Value of exports and imports by partner in each trade regime
- Trade regimes applied and rules of origin
- Trade regimes faced and rules of origin
- Average tariff applied by the country
- Average tariff bound

A 'Proceed >>' button is located at the bottom of the form.

A. Principais Produtos e Mercados do País

O primeiro relatório “Os 200 principais produtos exportados” foi projetado especificamente para auxiliar o entendimento de analistas de política comercial dos mercados de exportação e das barreiras tarifárias de maior importância para determinado país. Como exemplo, selecionamos o país “Madagascar”, optamos pelo referido relatório e, clicando em “Proceed”, a seguinte tabela aparecerá:

Tabela 9: Os 200 principais produtos exportados, mercados e concorrentes de Madagascar

| Product code | Product description | Leading exporting country from Madagascar | Leading importer's reports from Madagascar, Value (2004, US\$ thousands) | World exports from Madagascar, Value (2004, US\$ thousands) | Top 3 leading exporters to that leading market |
|--------------|--|---|--|---|---|
| 090500 | Vanilla beans | United States of America | 83,209.00 | 118,008.00 | Madagascar, Indonesia, Comoros |
| 490700 | Unfolded postage stamps of other countries (except certificates) | France | 40,551.00 | 40,554.00 | Netherlands, Germany, Austria |
| 030610 | Shrimps and prawns, frozen, in shell or not, including beak-in-shell | France | 37,498.00 | 40,554.00 | Madagascar, India, Indonesia |
| 090700 | Vanilla beans | France | 22,189.00 | 118,008.00 | Madagascar, Papua New Guinea, Comoros |
| 090700 | Cocoa (whole fruit, skins and shells) | Singapore | 21,504.00 | 26,500.00 | Madagascar, Tanzania, United Republic of, India |

A tabela mostra: os produtos; o principal mercado de exportação; o valor das exportações de Madagascar àquele mercado; e as dimensões gerais das exportações do produto de Madagascar para o mundo (proporcionando uma melhor visão do grau de dependência de Madagascar daquele mercado). Na coluna final constam os três principais exportadores mundiais daquele produto àquele mercado (dando uma melhor idéia da relativa importância de Madagascar como exportador de tal produto para o mundo).

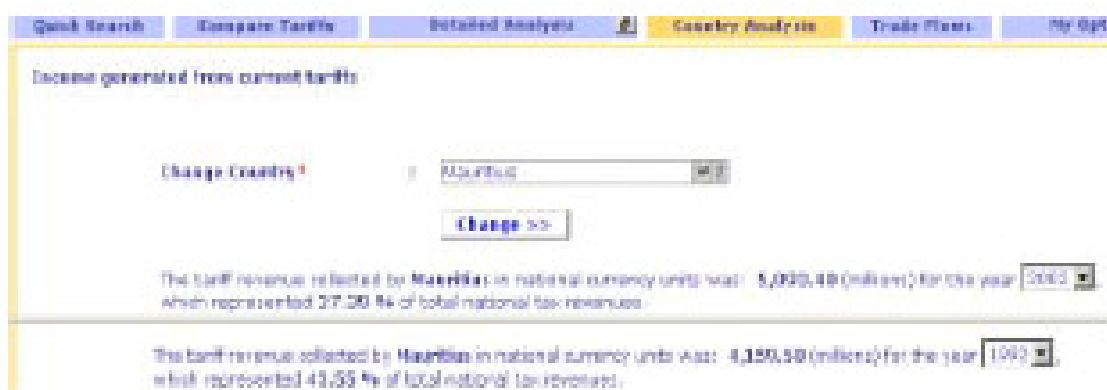
Observamos que, com relação à exportação do produto “090500 baunilha em grão [vanilla beans]”, em 2004, os Estados Unidos absorveram cerca de 70% das exportações (por valor) deste produto de Madagascar, e que os concorrentes de Madagascar no mercado estadunidense são a Indonésia e as Ilhas Comores. Clicando em qualquer um dos códigos de produto da primeira coluna, podemos visualizar as tarifas aplicadas pelos Estados Unidos ao produto de Madagascar, bem como aos dos seus concorrentes comerciais. Essa informação, facilmente obtida através desta tabela, seria de grande interesse para um negociador comercial empenhado em identificar, por exemplo, os produtos de determinado país vulneráveis a uma redução de preferências.

B. Receitas Tarifárias Arrecadadas por um País ao Longo do Tempo

Vamos nos focalizar agora no segundo relatório disponível “Arrecadação Gerada por Tarifas Atuais [Income Generated from Current Tariffs]”, que poderia ser de grande

utilidade para um negociador comercial de determinado país empenhado em analisar até que ponto o seu país depende das receitas tarifárias como fonte de arrecadação governamental. A questão é pertinente, em se tratando de negociações para a redução tarifária multilateral ou regional. Através de uma análise das importações de Maurício [Mauritius] em conjunto com as receitas tarifárias arrecadadas em determinado período, o analista estará melhor posicionado para estimar o impacto de uma redução tarifária sobre as receitas de seu país.

Tabela 10: Receitas Tarifárias Arrecadadas nas Ilhas Maurício ao Longo do Tempo



C. Tarifas Médias Aplicadas por um País

Outro relatório que pode ser de interesse de analistas de política comercial é o “Tarifa Média Aplicada [Average tariff applied]” por um determinado país. Esta informação pode auxiliar na identificação de pontos de negociação no âmbito de redução tarifária. Examinemos, por exemplo, as *Tarifas Aplicadas* pelos Estados Unidos (penúltimo relatório).

Verificamos na tabela a seguir que, no geral, a tarifa média aplicada é de 1,95%; desmembrada entre produtos agrícolas 1,10%; e produtos industriais 1,97%. Contudo, se examinarmos cada um dos setores do Sistema Harmonizado individualmente, classificando-os em primeiro lugar pela tarifa mais elevada, constatamos que, apesar das tarifas sobre produtos industriais serem em média apenas de 1,97%, a tarifa média para o setor 12, que contém o produto calçados é de 15,87%, ou seja, 8 vezes a média nacional! Isto poderia servir de ponto de negociação para um exportador de calçados buscando melhor acesso ao mercado estadunidense.

Nota: as médias de tarifas aplicadas constantes neste relatório levam em consideração as preferências oferecidas por um determinado país a seus parceiros comerciais.

Tabela 11: Tarifas Médias Aplicadas pelos Estados Unidos

Change Country:

The average tariff applied for all products: 1.83 %
 The average tariff applied for agricultural products: 1.18 %
 The average tariff applied for industrial products: 1.97 %

Average applied tariff by sector:

| Sector Code | Description | Average (%) |
|-------------|---|-------------|
| 10 | Canisters, barbed-wire, umbrellas, sun umbrellas, sun-linguistics, post-credits, shops, refrigerators and parts thereof, BASKETS, BASKETS AND BASKET PARTS (Wicker, woven, straw, raffia, cane, bamboo, rattan, etc.), BASKETS OF PLASTIC, ETC. | 15.37 % |
| 11 | Tankers and tanker articles | 12.85 % |
| 06 | Raw hides and skins, leather, fur skins and articles thereof, saddlery and harness; travel goods, handbags and similar containers, articles of animal gut (other than silkworm gut) | 4.78 % |
| 14 | Articles of stone, plaster, cement, asbestos, mica or similar materials; ceramic products; glass and glassware | 4.31 % |
| 17 | Vehicles, aircraft, vessels and associated transport equipment | 3.99 % |

D. Tarifas Vinculadas Médias [Average Bound Tariffs]

Este relatório é semelhante ao anterior, exceto que este trata de tarifas vinculadas. No entanto, o analista deve levar em consideração que as médias mostradas por um determinado país serão afetadas pelo grau de vinculação tarifária daquele país. Este fato é importante quando da análise das tarifas vinculadas médias de muitos dos países em desenvolvimento. Em 2003, por exemplo, Sri Lanka havia vinculado menos de 10% de suas linhas tarifárias sobre produtos industriais, enquanto que a Malásia, as Filipinas e a Índia ainda não haviam vinculado cerca de 40% de suas linhas tarifárias sobre produtos industriais.

Se tomarmos Zimbábue como exemplo, vemos que, enquanto as tarifas vinculadas médias para todos os produtos, agrícolas e industriais, são muito elevadas (94,1% e 143,4%, respectivamente) a média para produtos industriais é relativamente baixa (apenas 11%). Examinando as Tarifas Aplicadas de Zimbábue, levando em conta apenas os produtos industriais, podemos verificar que algumas das tarifas sobre produtos industriais, como 80% para ônibus movidos a diesel são de fato muito altas, porém, no caso, a tarifa sobre este produto permanece desvinculada e, portanto, não consta da tarifa vinculada média.



VI. Fluxos comerciais [Trade Flows]

O módulo Fluxos comerciais [Trade Flows] do Market Access Map, bem como o anterior Análise de País [Country Analysis], foi projetado para complementar os módulos de análise tarifária: Busca Rápida [Quick Search], Comparar Tarifas [Compare Tariffs] e Análise Detalhada [Detailed Analysis]. Trata-se de uma versão simplificada da funcionalidade oferecida pela ferramenta TradeMap www.trademap.org do ITC. A ferramenta TradeMap oferece maior flexibilidade quando da análise de fluxos comerciais entre um país e o mundo ou entre dois países, devendo ser utilizada em preferência ao Market Access Map na realização de análises de fluxos comerciais, especialmente quando o objetivo é a identificação de oportunidades de diversificação de mercados ou produtos. Por sua vez, o módulo Fluxos Comerciais do Market Access Map oferece algumas facilidades muito úteis, as quais vale a pena conhecer.

A seguir mostramos um exemplo dos tipos de busca possibilitada pelo módulo Fluxos Comerciais do Market Access Map. É possível obter uma visão global das exportações de determinado país ao mundo, ou de suas importações, referentes a todos os produtos ou grupos de produtos. É possível também realizar consultas quanto ao comércio entre dois países, referentes a um ou mais (ou mesmo todos) produtos.

Tabela 12: Exportações do Brasil para o mundo, por Capítulo HS

Quick Search | Compare Tariffs | Detailed Analysis | Country Analysis | **Trade Flows** | My Options | Log Out

Here you may search for the value of trade flows between any country and the rest of the world, any pair of countries or any pair of country groups for one or more products. You must start by choosing one country as an exporter or importer. For more advanced trade flow analysis, see TradeMap.

Perform a new search

Select a country: as

Select a partner: as

Product:

| Chapter | Description |
|---------|---|
| 01 | Live animals |
| 02 | Meat and edible meat offal |
| 03 | Fish and crustaceans, molluscs and other aquatic invertebrates |
| 04 | Dairy products, birds' eggs, natural honey, edible products of animal origin, not elsewhere specified or included |
| 05 | Products of animal origin, not elsewhere specified or included |
| 06 | Live trees and other plants, bulbs, roots and the like, cut flowers and ornamental foliage |
| 07 | Edible vegetables and certain roots and tubers |
| 08 | Edible fruit and nuts; peel of citrus fruits or melons |
| 09 | Coffee, tea, mate and spices |
| 10 | Cereals |

Results of your search for trade flows

Results per page:

| Selected product code | Product description | Brazil's exports to world value 2004 in US\$ thousand | Brazil's imports from world value 2004 in US\$ thousand |
|-----------------------|---|---|---|
| 01 | Live animals | 15,970.00 | 40,135.00 |
| 02 | Meat and edible meat offal | 5,245,400.00 | 3,162,925.00 |
| 03 | Fish and crustaceans, molluscs and other aquatic invertebrates | 415,840.00 | 21,227,000.00 |
| 04 | Dairy products, birds' eggs, natural honey, edible products of animal origin, not elsewhere specified or included | 107,946.00 | 2,475,000.00 |
| 05 | Products of animal origin, not elsewhere specified or included | 150,054.00 | 730,015.00 |
| 06 | Live trees and other plants, bulbs, roots and the like, cut flowers and ornamental foliage | 25,000.00 | 55,200.00 |
| 07 | Edible vegetables and certain roots and tubers | 14,540.00 | 3,059,429.00 |
| 08 | Edible fruit and nuts; peel of citrus fruits or melons | 593,820.00 | 6,567,320.00 |
| 09 | Coffee, tea, mate and spices | 1,054,100.00 | 702,912.00 |
| 10 | Cereals | 607,710.00 | 24,123,010.00 |

Show top 10 in the world for the product

Na tabela acima constam não só as exportações do Brasil para o mundo por Capítulo HS, como também todas as suas importações. Assim, através da seleção de um ou de outro título de coluna, podemos obter um panorama das principais exportações e importações do Brasil numa única tabela.

Verificamos também que, abaixo de cada tabela de fluxos comerciais, é possível gerar um relatório. Para o Brasil, por exemplo, as exportações de soja são muito importantes. É possível que um exportador queira identificar os 20 principais mercados importadores de soja em grão e então consultar as tarifas aplicadas por esses países às importações provenientes do Brasil. O exportador poderá ter interesse também em consultar quais são os concorrentes do Brasil no mercado de soja em grão e as tarifas enfrentadas por esses concorrentes.

Tabela 13: Os 20 Principais Exportadores e Importadores mundiais do produto “120100 Soja em Grão [Soya Beans]”

The image shows two side-by-side screenshots of the Market Access Map interface. The left screenshot displays the 'Top 20 Importers' for the product '120100 Soya Beans'. The right screenshot displays the 'Top 20 Exporters' for the same product. Both screenshots include a 'Show results' button and a 'Records per page' dropdown menu.

| Importing country | Total imports (in US\$ thousand) |
|-----------------------|----------------------------------|
| Total World | 19,089,700.00 |
| China | 6,979,164.00 |
| Japan | 4,779,225.00 |
| Netherlands | 1,333,208.00 |
| Germany | 1,129,082.00 |
| Mexico | 1,107,989.00 |
| Spain | 781,780.00 |
| Chinese Taipei | 701,245.00 |
| Italy | 491,493.00 |
| Ethiopia, Republic of | 480,290.00 |

| Exporting country | Total exports (in US\$ thousand) |
|--------------------------|----------------------------------|
| Total World | 19,429,080.00 |
| United States of America | 6,692,048.00 |
| Brazil | 5,594,907.00 |
| Argentina | 1,740,114.00 |
| Paraguay | 578,702.00 |
| Netherlands | 330,905.00 |
| Canada | 295,172.00 |
| China | 144,807.00 |
| Uruguay | 82,000.00 |
| Belgium | 54,229.00 |

VII. Minhas Opções [My Options]

Este último módulo, Minhas Opções [My Options] do Market Access Map possui três sub-módulos.

A. Como Alterar seu Perfil de Usuário [Changing your User Profile]

O primeiro sub-módulo, “Perfil [Profile]” permite ao usuário alterar os dados a seu respeito, armazenados no banco de dados do Market Access Map. Por exemplo, o usuário pode incluir ou atualizar seu e-mail, a fim de receber comunicações da equipe do Market Access Map quando do lançamento de atualizações do site.

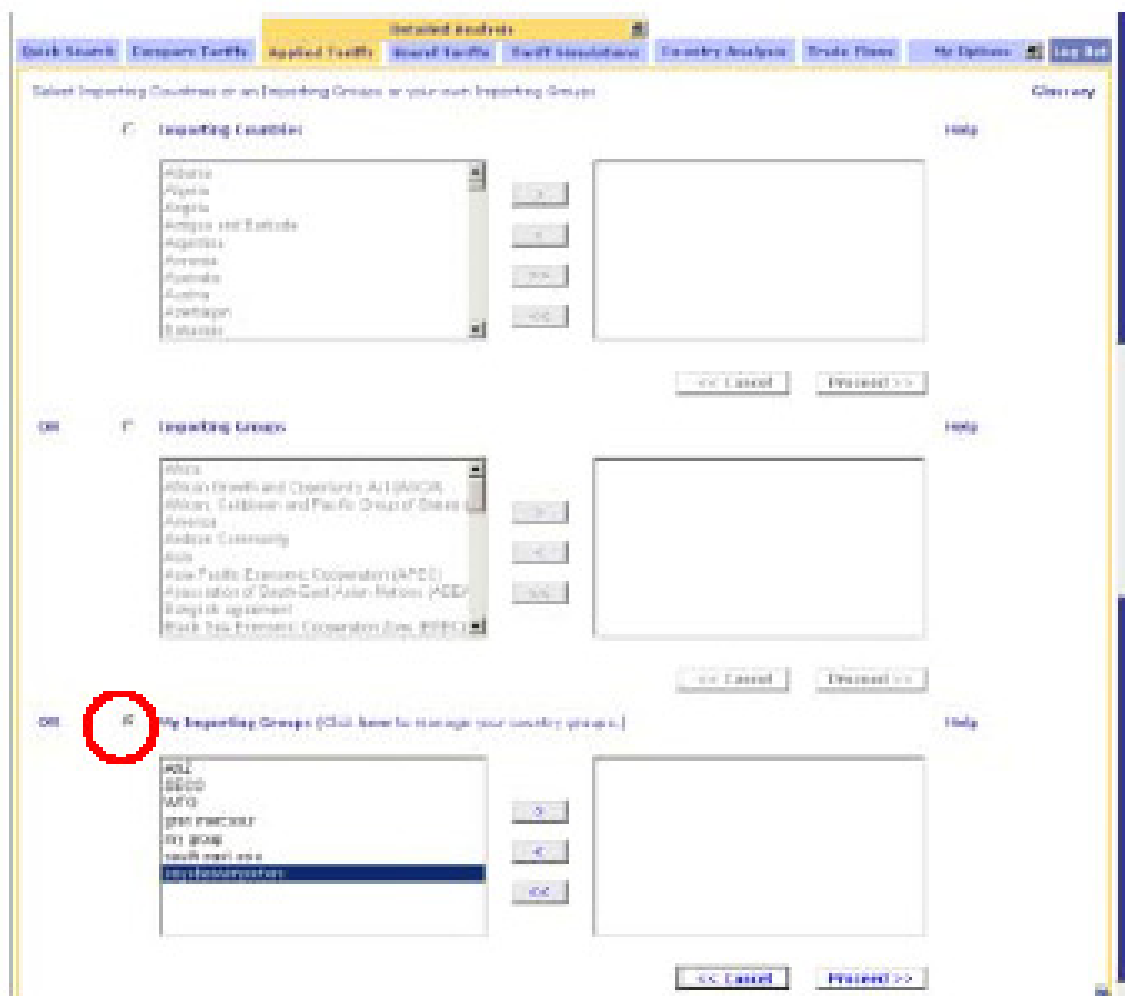
B. Como Criar e Utilizar um grupo de Países [Creating and Using a Country Group]

O segundo sub-módulo “Grupos de Países [Country Groups]” é mais importante quando da realização de análises. Nesta seção você pode criar seus próprios agrupamentos de países, para então calcular as tarifas médias aplicadas ou enfrentadas pelo grupo. Voltemos ao exemplo anterior de “Brasil” e “soja em grão [soya beans]”. Pode ser de interesse de analistas comerciais do Ministério do Comércio Exterior do Brasil conhecer a média das tarifas que os principais importadores mundiais de soja aplicam ao produto proveniente do Brasil. Vamos prosseguir da seguinte forma: Criamos um novo nome de

grupo, ex.: “soybeanimporters” e então selecionamos os países a serem incluídos neste grupo. Para salvar, clicamos em “Save”.



A seguir, abrimos o módulo Análise Detalhada [Detailed Analysis] e o sub-módulo “Tarifas Aplicadas [Applied Tariffs]”. Clicamos em “Select” ao lado do título “Importador [Importer]”. Rolando a página, veremos que é possível selecionar países individualmente a partir de uma lista, ou de alguns grupos de países pré-definidos ou, alternativamente, selecionar os novos grupos criados. Para ativar uma dessas opções, é preciso clicar no botão [radio button] à esquerda do título.



Vamos então transferir o novo grupo de países (no caso “soybeanimporters”) para a caixa selecionada e clicar em “Proceed”. A seguir, selecionamos o produto, no caso “soja em grão [soya beans]” e o exportador “Brazil”.

A tabela de resultados mostrará a taxa média aplicada pelo grupo de importadores de soja em grão proveniente do Brasil.

É preciso ter cautela ao interpretar essa média, pois uma tarifa muito elevada aplicada por um dos países pode ter um grande impacto sobre a média. Por exemplo, para o grupo de países em questão, a República da Coreia aplica uma tarifa MFN muito elevada (1000%) ao produto brasileiro, ao passo que outros países aplicam tarifa 0 ou inferior a 3%.

Nota: As tarifas aplicadas médias de um grupo de países levam em consideração as preferências tarifárias aplicadas pelos membros do grupo ao país exportador em questão, e a média também leva em consideração o valor do comércio entre cada um dos países do grupo e o parceiro bilateral em questão.

C. Downloads

Este sub-módulo foi projetado para facilitar consultas de grande escala. Por exemplo, ao realizar uma busca muito grande no módulo Análise Detalhada [Detailed Analysis] englobando todos os importadores, todos os exportadores e todos os produtos, o sistema avisará que a consulta é ampla demais para ser concluída em um determinado espaço de tempo. Será oferecida a opção de salvar a consulta e então baixá-la do módulo “Downloads”, uma vez recebida a comunicação por e-mail de que os resultados estão disponíveis para visualização.

VII. Resumo

O Market Access Map disponibiliza módulos sob medida para a realização de análise de condições de mercado por parte dos diversos tipos de usuário, quais sejam: exportadores, importadores, analistas de política comercial, negociadores, responsáveis por promoção comercial, técnicos do Ministério do Comércio e acadêmicos. Já vimos como os módulos Fluxos Comerciais [Trade Flows] e Análise de País [Country Analysis] podem ser utilizados no aprimoramento de tais análises.

O Market Access Map apresenta essas informações num formato acessível e de fácil manuseio. O usuário tem à mão acesso a um dos maiores bancos de dados mundiais sobre condições de acesso ao mercado, abrangendo as Tarifas Aplicadas por 170 países e, mais importante, as preferências oriundas de acordos comerciais bilaterais e regionais. Através do Market Access Map o usuário pode identificar oportunidades de diversificação de produtos e mercados, com base em condições de acesso a mercado existentes, assim como preparar estratégias para negociações comerciais futuras.

Segue uma relação de perguntas que podem ser respondidas através do Market Access Map:

- Quais as tarifas alfandegárias que meu país enfrenta em todo o mundo?
- Quais países oferecem condições de acesso mais favoráveis aos meus produtos?
- Quais as tarifas enfrentadas pelos meus concorrentes?
- De onde devo importar materiais para melhor aproveitar acordos de comércio preferencial e de livre comércio firmados por meu país?
- Meu país é prejudicado por alguma tarifa específica? Quais as tarifas “reais” enfrentadas por meu país?
- Meu país corre risco de perder seu acesso preferencial aos principais mercados?
- Qual a fórmula e modalidade de redução tarifária que melhor atende aos interesses do meu país?
- Acordos de livre comércio com quais países parceiros podem trazer maior benefício ao meu país?

O Market Access Map é disponibilizado a todos os usuários, mediante assinatura anual. Pode ser customizado para uso em instituições de apoio ao comércio (na versão IAC TradeMap) com acesso a um site especial na internet, disponibilizado aos assinantes mediante senha, permitindo conexões múltiplas por grupos maiores de usuários. Para visualizar um exemplar de uma página nacional customizada, visite o site <http://www.macmap.org/Argentina>.

Alternativamente, parceiros individuais e empresas podem fazer acesso direto através do site: www.macmap.org.

Entre em contato: Caso tenha dúvidas a respeito de qualquer item neste Guia do Usuário ou sobre assinaturas, favor entrar em contato por e-mail: macmap@intracen.org.